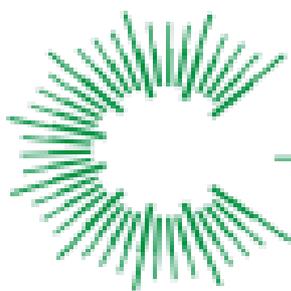




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA



Universidade Federal do Piauí
Educação Ciência Arte Inclusão Social

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA A DISTÂNCIA (EAD)

Teresina - 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – TERESINA-PI

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA A DISTÂNCIA (EAD)

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia a Distância (EAD) – da Universidade Federal do Piauí do Campus Ministro Petrônio Portella, na cidade de Teresina-PI a ser implementado em 2013.

Teresina – 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA**

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITOR

Prof^a. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Leal Lopes

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG

Prof^a. Dr^a. Mirtes Gonçalves Honório de Carvalho

COORDENADOR GERAL de EAD na UFPI

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD/UFPI

Prof. Dr. Antonio Carlos de Andrade
Gerente do projeto da UFPI

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL

Prof. Dr. Ricardo Alággio Ribeiro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof. Dr. Antônio Cardoso Façanha

Prof. Ms. Mugiany Oliveira Brito Portela

Prof. Dr. Raimundo Lenilde da Silva Araújo

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Licenciatura em Geografia**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:**MÍNIMO: 4 anos
MÁXIMO: 5 anos**TÍTULO ACADÊMICO:** Licenciado em Geografia**REGIME LETIVO:** Modular Semestral**TURNOS DE OFERTA:** Modalidade a Distância**TOTAL DE VAGAS AUTORIZADAS:** 300 vagas¹**CARGA HORÁRIA:****Disciplinas:** 2.385 (Duas mil trezentas e oitenta e cinco horas)**Atividades acadêmico-científico-culturais:** 200 (Duzentas horas)**TCC:** 120 (Cento e vinte horas)**Estágio Obrigatório:** 405 (Quatrocentas e cinco horas)**TOTAL: 3.110 (Três mil cento e dez horas)**

¹ 50 vagas para cada pólo onde será oferecido o curso. Essas 50 vagas serão divididas em duas turmas de 25 alunos, com um monitor (com 20 horas semanais) responsável por cada turma.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	04
INTRODUÇÃO	08
1. HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ (UAPI)	08
2 JUSTIFICATIVA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA	10
2.1 - Integração e Articulação do Curso de Geografia ao Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB	10
3 DEFINIÇÃO DAS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	11
3.1 Opções Teóricas	11
3.2 Opções Metodológicas	11
3.3 Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais	12
4. PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES	12
4.1 Público-alvo	12
4.2 Perfil do graduado	12
4.3 Competências	13
4.4 Princípios	14
4.5 Objetivos	14
4.6 Organização da Proposta Curricular	15
4.7 Matriz Curricular	16
4.7.1 Ementário das Disciplinas	19
4.7.2 Seminário de Introdução ao Curso.	36
4.7.3 Disciplinas Optativas	36
4.7.4 Atividades Complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) (200 horas-aula)	42
4.7.4.1 Atividades de Iniciação à Docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias	42
4.7.4.2 Atividades de Pesquisa: programa de iniciação científica	43
4.7.4.3 Atividades de Gestão	44
4.7.4.4 Programas de Extensão: cursos/atividades em áreas afins, aprovação ou premiação em concursos	44
4.7.4.5 Trabalhos Publicados	45
4.7.4.6 Atividades Artístico - culturais, Esportivas e Produções Técnico- Científicas	45

4.7.4.7 Registro de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	45
4.7.4.8 Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos	45
4.7.5 Estágio Obrigatório	50
4.7.5.1 Fundamentos Legais	50
4.7.5.2 Sistemática de Operacionalização – objetivos e caracterização	51
4.7.5.3 Organização Administrativa e Didático-pedagógica	52
4.7.5.3.1 Aspectos Administrativos	52
4.7.5.3.2 Carga Horária	52
4.7.5.3.3 Período de Realização e Duração: módulos V, VI, VII e VII	53
4.7.5.3.4 Campo de Estágio	53
4.7.5.3.5 Matrícula	53
4.7.5.3.6 Encaminhamento ao Campo de Estágio	54
4.7.5.4 Formas de Operacionalização	54
4.7.5.4.1 Supervisão de Estágio	54
4.7.5.4.2 Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio	54
4.7.5.4.3 Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio	55
4.7.5.4.4 Pesquisa e Extensão no Estágio Obrigatório	56
4.7.5.4.5 Orientações para o Estágio	56
4.7.5.4.6 Definição dos Termos	57
4.7.6 Trabalho de Conclusão de Curso	57
4.8 Orientações Acadêmicas	58
4.8.1 Estrutura do Curso	58
4.8.2 Estudos a Distância	58
4.8.3 Momentos Presenciais	58
4.8.4 Sistema de Comunicação	58
4.8.4.1 Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância	58
4.8.4.2 Meios Utilizados na Tutoria	61
4.9 Coordenação Pedagógica do Curso	62
4.9.1 Equipe multidisciplinar: corpo docente e técnico-administrativo	62
4.10 Recursos Educacionais	63
4.10.1 Elaboração, Produção, Distribuição e Avaliação de Material Didático	64
4.10.1.1 Material Impresso	64
4.10.1.2 Videoconferências	64
4.10.1.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem	65
4.10.2 Infraestrutura de Apoio	67

4.10.2.1 Gestão e Atribuição das Funções	67
4.10.2.2 Estrutura Física e de Apoio (biblioteca)	67
4.11 Processo de Avaliação	68
4.11.1 Avaliação Institucional	69
4.11.2 Objetivos da Avaliação Interna da UFPI	70
4.11.3 Desenvolvimento Metodológico....	70
4.11.3.1 Contextualização do Objeto de Avaliação	70
4.11.4 A Avaliação do curso de Geografia/EaD	71
4.11.4.1 A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Geografia/ Ead	71
4.12 Condições de Implementação	72
4.12.1 Processo Seletivo	72
4.12.2 Duração	73
4.12.3 Carga Horária	73
4.13 Fluxograma das Disciplinas do Curso de Geografia em EaD	74
Bibliografia	76

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica tem representado um importante papel para os estudos das inter-relações espaciais o que inclui os aspectos sociais e ambientais, sobretudo, numa perspectiva interdisciplinar, isso proporciona a condição potencial de disciplina construtora de uma formação cidadã.

Considerando essa perspectiva, a criação do curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade à distância tem como objetivo propiciar à população a oportunidade do acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade que possa conduzir uma proposta de educação condizente com as necessidades atuais de trabalho.

Nesse sentido, o licenciado em geografia poderá atuar como professor da educação básica e/ou avançar no campo da pesquisa seja desenvolvendo-se mais sob o aspecto voltado para a natureza ou voltado para a sociedade. Dessa forma, a formação do acadêmico em geografia possibilitará habilidades de reflexões balizadas numa postura ética e política coerente com a contemporaneidade.

1. HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ (UAPI)

O Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação em 2005, via Fórum das Estatais pela Educação, objetiva construir um Sistema Nacional Integrado de Educação Superior a Distância, onde se pretende sistematizar as ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas destinadas à ampliação e interiorização da oferta de Educação Superior gratuita e de qualidade no Brasil.

No ano de 2006, após concorrer à Chamada Pública do Edital nº. 1, de 20 de dezembro de 2005, MEC/SEED, a Universidade Federal do Piauí, em consórcio com os Governos Federal, Estadual, UESPI, CEFET-PI e Municípios locais, elaborou o Projeto de criação do Centro de Educação a Distância (CEAD/UFPI).

O curso inicial do Projeto foi o bacharelado em Administração, de caráter experimental, para o qual foram ofertadas 500 vagas distribuídas em 08 pólos – Teresina, Parnaíba, Picos, Floriano, Bom Jesus, Esperantina, Piripirí e São Raimundo Nonato.

O curso tinha uma metodologia de estudo que combinava material impresso, audiovisuais, multimídia, Internet, videoconferências e fóruns, realizados na Plataforma Virtual de Ensino e Aprendizagem, e-ProInfo, com uma viabilidade de mudança para a plataforma Moodle. O e-proinfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem a Distância, baseado em tecnologia Web.

Baseada em modelos de infraestruturas de outras IES que contemplam a implantação da EaD, a UFPI criou o Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD) que funciona a nível de Pró-Reitoria, da qual fazem parte um Diretor com duas secretarias (uma de controle acadêmico e outra administrativa) e seis coordenadorias: Coordenação Geral dos Pólos de Apoio Presencial, Coordenação de Tutorias, Coordenação de Projetos (Administrativo-financeiro), Coordenação Pedagógica, Coordenação de Infra-estrutura de Informática e Coordenação de Produção de Material Didático.

A direção do CEAD está a cargo de um professor com conhecimentos profissionais e técnicos em EaD apoiado pelas secretarias e coordenações supracitadas. A Coordenação possui também um Laboratório de Educação a Distância (LED) com constante manutenção dos seus equipamentos operacionais (computadores, rede, etc.). A fim de executar essas atividades, existe um quadro de Recursos Humanos constituído por professores, técnicos administrativos, alunos e tutores, os quais são constantemente aprimorados por cursos de capacitação ministrados por profissionais da UFPI e de outras IES.

Dessa forma, em consonância com a política do Governo Federal para implantação da Educação Superior à Distância pelo viés da tecnologia da informação, o CEAD foi criado para proporcionar educação de qualidade e gratuita, que contemple as pessoas localizadas em seus domicílios. Evitar a migração dessas pessoas em busca de qualificação profissional nas grandes cidades é uma de suas metas. A viabilização de tal educação ocorre, via de regra, em forma de consórcio entre os Governos Federal, Estadual, e Municípios locais, Universidades Federal, Estadual e CEFET do Piauí, e demais interessados.

Nesta perspectiva, a UAB possibilita à UFPI ampliar seu número de vagas, junto às comunidades piauienses, com a criação de novos cursos cuja matriz curricular não exija uma infraestrutura complexa que impossibilite a sua implantação. À comunidade aprovada em concurso-vestibular para EaD, disponibilizam-se pólos de apoio presenciais, que estão a cargo de todos os consorciados.

Atualmente a EaD oferece os seguintes cursos: Bacharelado Administração - Projeto Piloto; Bacharelado Administração; Sistemas de Informação; Licenciaturas em Biologia, Filosofia, Física, Química, Matemática e Pedagogia.

2. JUSTIFICATIVA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

O Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, na modalidade a distância, constitui-se de uma base alicerçada em temas que possibilitam e interrelacionam-se com o fenômeno educativo, compreendendo assim, o espaço como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Espera-se, dessa forma, poder trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de geografia com novas formas de intervenções no ambiente escolar, bem como na utilização de ferramentas metodológicas inovadoras.

O Curso de Licenciatura em Geografia é oferecido pela Universidade Federal do Piauí desde 1971, ano da implantação desta instituição de ensino superior. Contudo, apesar de ter mais de quarenta anos de existência, a oferta desse curso, ocorre apenas em Teresina (capital). Diante disso, tem-se a necessidade de expandir a oportunidade para outros municípios e, conseqüentemente, espera-se formar profissionais com condições de desempenharem o papel de professor e educador com relevante competência.

O curso utilizará uma combinação de materiais didáticos: impressos, teleconferências, videoaulas, Internet, videoconferências, e, principalmente, um sistema de acompanhamento ao estudante a distância com apoio de tutores e monitores via 0800, fax, e-mail e correio postal. Os cursos a distância têm demonstrado ótimos resultados nas experiências existentes e atendem a uma ampla procura de profissionais de todas as áreas.

2.1. Integração e Articulação do Curso de Geografia ao Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB

Dentre as justificativas para a implementação do curso de Geografia, está o fato de vários municípios piauienses terem apresentado demanda para a formação de professores. Compreendemos que a universidade pública tem responsabilidade de possibilitar o acesso à educação a todos os cidadãos, inclusive aos que residem em regiões muito distantes de municípios que já são atendidos por instituições de ensino superior da rede pública.

3. DEFINIÇÃO DAS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

As opções teórico-metodológicas deste curso seguem as seguintes diretrizes:

- trabalho pedagógico com foco na formação de professores, fundamentado na realidade educativa da escola e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- sólida formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- pesquisa, a fim de permitir apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;
- desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.

Os princípios que sustentarão a formação e o perfil do Licenciado em Geografia na modalidade a distância são demarcados pelas seguintes opções teórico-metodológicas.

3.1 Opções teóricas

Estas opções são delimitadas pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- dimensão epistemológica: refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas voltadas à aprendizagem de conteúdos geográficos, a fim de oferecer subsídios aos alunos para se tornarem professores de Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- dimensão profissionalizante: diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em todas as suas dimensões, inclusive ética e política.

3.2 Opções Metodológicas

Compreendendo que o currículo do curso deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais, particulares e históricas, espera-se que o aluno perceba o processo de apropriação do conhecimento como resultado da atividade humana, num contexto determinado, histórico-social e culturalmente dinâmico. Esse processo de construção do conhecimento se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Dada a natureza do curso, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética. Isso implica que estes profissionais, responsáveis pela educação de uma clientela menos favorecida economicamente presente na escola pública, estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação profissional. E, da mesma forma, estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor desta clientela.

3.3 Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais.

Em virtude do Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Geografia a Distância promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua necessidade. A ideia é viabilizar a integração e acesso dos alunos portadores de necessidades especiais aos equipamentos e conteúdos envolvidos no seu desenvolvimento cognitivo.

4. PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES

4.1 Público-alvo

Futuros professores de Geografia que residam nas cidades onde os Pólos de Apoio Presencial deverão ser instalados ou nas cidades próximas aos mesmos, que tenham concluído o Ensino Médio.

4.2 Perfil do Graduado

O curso visa à formação de profissionais com as seguintes capacidades:

- Ter visão da ciência e do processo de conhecer, nas diversas abordagens teórico - metodológicas;
- Compreender a estruturação e a dinâmica dos espaços natural e geográfico, tendo por base os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Conhecer as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Compreender as relações entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre;

- Ter consciência de seu papel como agente formador da cidadania através da atuação no processo ensino-aprendizagem da Geografia.
- Identificar e discutir as diferentes escalas em Geografia;
- Propor e realizar atividades de campo referente à investigação geográfica.

4.3 Competências:

Esta proposta define competências, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho da prática do magistério de Geografia, as quais deverão ser desenvolvidas ao longo do Curso de graduação:

- Articular a teoria e a prática enquanto profissional do magistério da Geografia;
- Conhecer os conteúdos do temário geográfico, adequando-os aos diversos níveis de ensino e às necessidades do contexto social vivenciado pela clientela da instituição em que atua;
- Operacionalizar técnicas e procedimentos específicos da Geografia e de seu ensino, aplicando-os de forma adequada às situações que se apresentem ao longo da prática do magistério;
- Elaborar projetos de pesquisa, voltados para ampliação/aprofundamento do conhecimento da realidade regional e/ou local;
- Trabalhar em equipe, colaborando para a resolução de problemas de natureza científica, cultural e/ou pedagógica, que interfiram no desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição em que trabalha;
- Ter compromisso com a causa da educação, no exercício do magistério da Geografia;
- Estabelecer diálogo entre a instituição em que atua e a comunidade onde ela está inserida, como meio de construção do processo de formação da cidadania;
- Valorizar a escola como instituição onde se processa a educação formal;
- Respeitar os corpos discentes, docentes e administrativos da instituição na qual trabalha, garantindo, o exercício de seus deveres e os direitos dos outros;
- Identificar diferenças individuais e necessidades específicas do alunado com o qual lida, aplicando no dia a dia da sala de aula, procedimentos e técnicas pedagógicas – individuais ou de grupo – que atendam a essas diferenças e necessidades.

- Analisar, discutir e interagir na gestão da escola e da educação;

4.4 Princípios

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelos alunos durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional, assim as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões: humanas, técnicas, político- social e ética.

Nessa perspectiva, no decorrer do curso de Licenciatura em Geografia, deve ser considerado os seguintes princípios:

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.

Formação profissional para a cidadania – a UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamento permanente que permitam a (re) criação do conhecimento.

Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso de Licenciatura em Geografia deve fundamentar-se na articulação teoria – prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidade para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

4.5 Objetivos:

Com base nos princípios norteadores do curso e no perfil do profissional a ser formado o curso de licenciatura em geografia tem como objetivos:

- Formar o profissional em Geografia com preparo teórico-metodológico que lhe permita, enquanto cidadão e educador, desenvolver suas atividades didático-pedagógicas com espírito crítico e de forma consciente.

- Propiciar condições ao alunado de atualização constante em relação ao conhecimento geográfico e à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, particularmente na perspectiva voltada ao entendimento da Ciência Geográfica.

4.6 Organização da Proposta Curricular

A estruturação do Curso de Licenciatura em Geografia segue fielmente a sistematização definida pela Universidade Federal do Piauí, isto é, encontra-se organizado através do sistema de créditos. Esse sistema, mesmo com seus defeitos, adequadamente o atendimento da clientela do curso, tendo em vista que é constituída de alunos que, na sua grande maioria, já estão no mercado de trabalho ou em busca deste. Sendo assim, a organização por créditos oferece ao alunado a possibilidade de transitar pela matriz curricular com mais facilidade, flexibilizando, desse modo, a permanência (ou ingresso) do aluno no mercado de trabalho.

O Curso será estruturado em quatro núcleos, a saber: Núcleo Comum de Formação Básica, com uma carga horária de 480 horas, Núcleo de Formação Específica, com uma carga horária de 1.800 horas, Núcleo de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, com 200 horas, Núcleo de Estágio Supervisionado de Ensino, com 405 horas e 210 horas de Crédito em disciplinas optativas. Ficando, portanto, o curso de licenciatura em geografia com uma duração mínima de 4 anos - 08 semestres - e duração máxima de 5 anos

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Organização em módulos;
- Períodos semestrais;
- Período de duração do curso de quatro anos.

Para o desenvolvimento da estrutura curricular, serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- Módulos impressos por áreas de conhecimento
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Videoconferências
- Teleconferências
- Encontros Presenciais
- Estudos a distância
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (tutoria local e a distância)

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos

seguintes argumentos:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;
- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia, Reflexão, Investigação e Trabalho Cooperativo;
- Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos módulos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

- Cada ano é composto de dois módulos, sendo um por semestre. Cada módulo terá, aproximadamente, 360 (trezentas e sessenta) horas, totalizando aproximadamente 720 horas por ano, sendo que nos quatro últimos módulos serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.
- O curso terá como referência básica o material impresso, o ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de acompanhamento. A UFPI vai disponibilizar aos estudantes pólos de apoio presencial com infra-estrutura técnica e pedagógica que serão utilizados para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso.

4.7. Matriz Curricular

O curso de **Licenciatura em História** tem carga horária de 3.110 (três mil cento e dez) horas com duração de 4 anos, distribuídas na Matriz Curricular em 08 (oito) períodos:

1º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15 h
Introdução à Educação a Distância	4.0.0	60 h
Estatística Aplicada a Geografia	4.0.0	60 h
Geologia Aplicada a Geografia	3.0.0	60 h
Introdução a Economia	4.0.0	60 h
Introdução a Metodologia Científica	4.0.0	60h
Sub – Total		315 h

:

2º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Cartografia Geral	2.2.0	60 h
Climatologia I	4.0.0	60 h
Evolução do Pensamento Geográfico	4.0.0	60 h
Optativa		60 h
Sociologia da Educação	4.0.0	60 h
História da Educação	4.0.0	60h
SUB-TOTAL		360 h

3º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Metodologia do Ensino de Geografia	2.2.0	60 h
Filosofia da Educação	3.1.0	60 h
Optativa		60 h
Cartografia II	1.3.0	60 h
Hidrografia	2.2.0	60 h
Geografia da População	2.2.0	60h
SUB-TOTAL		360 h

4º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Organização do Espaço	4.0.0	60 h
Organização Espacial do Nordeste	3.1.0	60 h
Psicologia da Educação	3.1.0	60 h
Legislação e Organização da Educação Básica	3.1.0	60 h
Geomorfologia I	3.1.0	60 h
Biogeografia	3.1.0	60h
SUB-TOTAL		360 h

5º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Organização Espacial do PiauÍ.	3.1.0	60 h
Geografia Urbana I	3.1.0	60 h
ECSE-I	0.0.4	75 h
Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60 h
Didática Geral	3.1.0	60 h
Conservação de Recursos Naturais e Poluição Ambiental	2.2.0	60h
SUB-TOTAL		375 h

6º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Pedologia I	3.1.0	60 h
Geografia da Indústria e dos Serviços	3.1.0	60 h
Organização Espacial do Mundo	3.1.0	60 h
Geografia Agrária I		60 h

ECSE – II	0.0.6	90 h
Fotointerpretação em Geografia.	2.2.0	60h
SUB-TOTAL		390 h

7º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
ECSE – III	0.0.8	120 h
Organização Espacial do Brasil I	3.1.0	60 h
Organização Espacial do Brasil II	3.1.0	60 h
TCC- I	2.2.0	60 h
Ética e Cultura dos Povos Afro-brasileiros, Africanos e Indígenas	4.0.0	60 h
Libras	2.2.0	60h
SUB-TOTAL		420 h

8º PERÍODO		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)	0.6.0	90 h
ECSE –IV	0.0.8	120 h
SUB-TOTAL	3.1.0	210 h

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	Créditos	CH
História das Ideias Políticas e Sociais	4.0.0	60
Introdução a Arqueologia Brasileira		
Teoria da Sociedade	4.0.0	60
Cartografia Temática	2.2.0	60
Evolução do Capitalismo	4.0.0	60
Formação Econômica do Brasil	4.0.0	60
Historiografia Brasileira	4.0.0	60
Psicologia das Relações Humanas	1.2.0	45
Geologia Ambiental	2.2.0	60
Climatologia II	2.2.0	60
Antropologia Cultural	4.0.0	60
Geomorfologia II	2.2.0	60
Geografia Agrária II	2.2.0	60
Geografia Urbana II	2.2.0	60

SINTESE DA MATRIZ CURRICULAR	Nº. de horas/aula
Disciplinas (obrigatórias e optativas)	2.385
Estágio Obrigatório	405
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
TCC I e II	150
TOTAL	3.110

4.7.1. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

SEMINÁRIO: INTRODUÇÃO AO CURSO DE GEOGRAFIA.

Carga Horária. 15 horas

Ementário: Conceitos sobre o Curso de Geografia, Explicação da Guia Universitária, Conhecimento sobre a Administração Acadêmica e Administrativas da Universidade Federal do Piauí.

BIBLIOGRAFIA.

Resoluções da Universidade Federal do Piauí

DISCIPLINA: Introdução a Educação a Distância

Fundamentos da Educação a Distância: Conceitos de EaD; Histórico da modalidade a distância; Tecnologias de informação e comunicação em EaD; As políticas públicas de EaD. Estrutura e funcionamento da EAD: Planejamento e organização de sistemas de EAD; Reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EAD; Estratégias de implantação e desenvolvimento da EAD; Conceito de rede; A web como ambiente de aprendizagem. Teoria e prática da tutoria e em EaD: Teoria e prática da tutoria em Educação a Distância; Estudante, Professor, Tutor: Importância e funções; Experiência de tutoria. Avaliação da modalidade a distância: Avaliação da aprendizagem; Avaliação de programas a distância.

BIBLIOGRAFIA:

ABED. Disponível em: < [http:// www.abed.org.br](http://www.abed.org.br) >. Acesso em: 30/05/2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [Trad. Luiz Antero Reto & Augusto Pinheiro]. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Brasília-DF, 1996.

CASCINO, Fábio. Ensino a distância e presencialidade: uma discussão necessária. In: PÁTIO – **Revista Pedagógica**. Educação à Distância. *Porto Alegre-RS: Artmed*. v. 5, n.18, p. 54-57, ago/out, 2001.

CEDERJ, Disponível em: < <http://www.cederj.edu.br> >. Acesso em: 30/05/2003.

GUEDES, Gildásio. Avaliação de aspectos da interface humano-computador no ambiente MicroMundos versão 2.04. In **Cultura, Currículos e Identidades**. Luiz Botelho Albuquerque (Org). Coleção Diálogos Intempestivos. Fortaleza-Ce. Editora: UFC, 2004a.

_____, Gildásio. **A semelhança entre a mediação em Vygostsky e a mediação na interface humano-computador**. Trabalho publicado no III Encontro de Pesquisa em Educação e II Congresso Internacional em educação. CD e Livro de Resumo: Educação - Práticas Pedagógicas e políticas de Inclusão. Teresina-Pi. 2004b

JÚNIOR SILVEIRA, L.G. **Interação de ambientes de apoio ao ensino**. Tópicos em Engenharia de Computação V, UNICAMP. Campinas, 1988. disponível em: <<http://www.dca.fee.unicamp.Br/~gonzaga/hch.ps.gz>>. Acesso: 20/05/2005.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Papyrus Educação).

ESTATÍSTICA PARA GEOGRAFIA:

Carga horária: 60 horas.

Ementário: Conceitos preliminares. Metodologia da pesquisa. Unidades estatísticas e razões. Tabulação. Séries estatísticas. Distribuição de freqüências. Representação gráfica. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas de Assimetria e curtose. Noções de probabilidade. Noções de amostragem. Ajustamento de reta e correlação.

BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO Amilcar Gomes de e Paulo Henrique Borges de CAMPOS. **Estatística Básica:** Cursos de Ciências Humanas e Educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
 COLE, LI'. **Geografia Quantitativa.** Rio do Janeiro: IBGE, 1972;
 GERARDI, Lécia Helena de Oliveira e Barbara-Christine Nentwig SILVA. **Quantificação em Geografia.** São Paulo: DIFEL, 1981;
 MARTINELLI, Marcello. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 1991;
 SILVA, Barbara-Chíistine Nentwig e Sylvio Bandeira de Mello e SILVA. **Elaboração de projetos de pesouisa em Geografia:** uma orientação. Salvador: CED/UFBA, 1958;
 SPIEGEL, Murray R. **Estatística.** São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
 TOLEDO, Geraldo Luciano e Ivo Isidro OVALLE. **Estatística Básica.** São Paulo: Atlas, 1995.

GEOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA:

Carga horária: 60 horas

Ementário: Tempo Geológico. Estrutura e composição da Terra. Crosta terrestre: mineralogia e petrografia. Calor interno da Terra. Geodinâmica interna: tectônica de placas, vulcanismo e abalos sísmicos. Geodinâmica externa. Tempo geológico.

BIBLIOGRAFIA:

BIGARELLA, João José. **Rocha do Brasil.** Livros Técnicos e Científicos Ed. S/A. Paraná, 1985.
 BLOOM, e. **Superfície da terra.** 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.
 BRANCO, Samuel Murgel. **A deriva dos continentes.** São Paulo: Moderna, 1992.
 CAILLEUX, André. **A Geologia.** 2ª ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
 CLARK, Jr. **Estrutura da Terra.** São Paulo: Edgard Blucher, 1981.
 EICHER, DON L. **Tempo Geológico.** Edgard Blucher, São Paulo: 1988.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA PARA GEOGRAFIA:

Carga horária: 60 horas.

Ementário: Síntese da evolução do pensamento econômico. Teoria do valor. Características gerais dos sistemas econômicos. Estado e sistema econômico. Relações econômicas internacionais.

BLIBLIOGRAFIA:

GASTALDI, J. Perelli. **Elementos de Economia Política**. 17 edição. São Paulo: Saraiva 2002..

MONTORO FILHO, A, F et al. **Manual de Economia**. Saraiva. São Paulo. 1996

PINHO, Diva Benevides e VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de (org). **Manual de Economia**. 4 edição. São Paulo: Saraiva, 2003.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Curso de Economia**. 2 edição. São Paulo: Atlas, 2003.

TROSTER, Roberto Luis e MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books, 2000.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA:

Carga horária: 60 horas.

Ementário: Metodologia das ciências. Metodologia do estudo. Metodologia de trabalho científica. Método e processo de conhecimento humano. A ciência e a pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo, Moderna, 1986

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Construindo o saber:** técnicas de metodologia científica. Campinas, Papirus, 1998.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para o uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: Mc-Craw-Hill do Brasil, 1993.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasilienses, 1993.

HUHINE. Leda Miranda (org.) **Metodologia científica:** caderno de textos e técnicas, 2 ed. Rio de Janeiro, Agir, 1988.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica** 12 ed. (amp.) Porto Alegre, Vozes: 1988.

CARTOGRAFIA GERAL:

Carga horária: 60 horas

Ementário: Cartografia: relação entre sua evolução e produção do conhecimento geográfico. Sistemas de referência terrestre. Processos de orientação. Elementos de um mapa: título escala projeções cartográficas e convenções cartográficas. Planimetria e altimetria.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Paulo Araújo. **Curso de Cartografia Básica**. Editora UFSC: Florianópolis, 1988.

DBAULT, André. **Geocartografia**. Editora Nacional-USP, São Paulo: 1975.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Geografia Moderna**. IBGE, Rio de Janeiro, 1988.

_____, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico**. IBGE, Rio de Janeiro, 1983.

RAISZ, Erwin. **Cartografia Geral**. Editora Científica, Rio de Janeiro, 1969.

CLIMATOLOGIA I:

Carga horária: 60 horas

Ementário: Tempo. Clima. Meteorologia. Climatologia. Radiação solar. Balanço térmico. Atmosfera: temperatura, circulação geral, umidade, ciclo hidrológico, precipitações, pressão. Classificações climáticas.

BIBLIOGRAFIA:

AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. São Paulo: DIFEL, 1993.

- CHORLEY, Richard. **Modelos físicos e informação em Geografia**. São Paulo: Livro Técnico Científico, 1975.
- CONTI, J. Bueno. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.
- GOODY, Ricardo. **Atmosfera planetária**. São Paulo: Edgar Blucher, 1975.
- MONTEIRO, C. A. de Figueiredo. **Teoria e clima urbano**. Série Teses e Monografia. 25. São Paulo: IGEO/USP, 1976.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO.

Carga horária: 60 horas

Ementário: Os fundamentos filosóficos da Geografia. O processo de construção do pensamento geográfico. Escolas e correntes da Geografia. Importância da Geografia como ciência espacial.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Uma Geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994;
- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas: Papirus, 1988 (parte 1, cap. I);
- CHRISTOFOLETTI, Antônio (org.). **Perspectivas de Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1985, 2ª ed. (caps. 1);
- FERREIRA, Conceição Coelho e SIMÕES Natércia Neves. **A evolução do pensamento geográfico**. 6ª ed. Lisboa: Gradiva, 1990.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988 (diversos);
- MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia, pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1991.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO:

Carga horária: 60 horas

Ementário: O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos currículos, representações sociais e espaços educativos.

BIBLIOGRAFIA:

- BAUDELLOT, C.A. Sociologia da Educação para que? In: **Teoria & Educação**. Porto Alegre. n. 3, p. 29-42 1991
- CUNHA, L. A. **Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação: primeiras aproximações**. In: Tempo Social. São Paulo, n1-2, p. 169 – 182. 1994.
- _____. L.A. **A Educação na sociologia: um objeto rejeitado** In. Caderno CEDE, 27, P.9-22, 1992.
- ESTEVES, A, J, e STOER, S.R. **A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento**, 1992
- GOMEZ, A.I.P. **A cultura na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (org) **Família e escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares**. 4ª ed., Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:

Carga horária: 60 horas

Ementário: História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação

brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, J.R.P. de 1989. **História da instrução pública no Brasil (1500 – 1889)**. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC;
 BUFFA, E7 NOSELLA, P. **A Educação negada: introdução aos estudos da educação brasileira contemporânea**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.
 NUNES, c, (Org). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez Editora: 1992.
 LOPES. E.M. T; FARIAS FILHO, I.M; Veiga, C.G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 FREITAG, B. **Escola Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Melhoramento, 1980.
 MONROE, P. **História da educação**. Tradução: Ideal Becker. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carga horária: 60 horas

Ementário:

O papel do professor na prática pedagógica, a aula no ensino fundamental e médio, as técnicas de ensino. A formação do professor do ensino fundamental e médio. Interação professor/ aluno no processo de ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, M.C & MESETTO, MA.T. **O professor universitário em aula: Prática e princípios teóricos**. 10º ed. São Paulo: M G E Associados, 1990.
 GIROUX H.A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Poro Alegre: Artes Medicas, 1997
 CASTANHO, S & CASTANHO, M. E (org) **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas; Papyrus 2001.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:

Carga horária: 60 horas

Ementário: Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da filosofia; concepções de educação; tarefas da Filosofia da Educação; relação entre educação, Pedagogia e Ensino.

BIBLIOGRAFIA:

ARANHA, M. L. de. **A Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
 BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. 18 ed. São Paulo: Brasiliense; 1986.
 BRITO, E F. de ; CHANG, H (Org) **Filosofia e Método**. São Paulo: Loyola, 2002.
 FAYE, J. P. **O que é filosofia?** 14 ed. Rio de Janeiro: 2002.
 GIROUX, H, **Teoria Crítica e resistência em educação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.
 GIROUX H.A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Poro Alegre: Artes Medicas, 1997

CARTOGRAFIA II:

Carga horária: 60 (15 teórico; 45 prático).

Ementário: Cartografia temática. Produção de mapas a partir de bases cartográficas. Interpretação de mapas. Manuseio de imagens cartográficas digitais.

BIBLIOGRAFIA:

BARKER, M. P. R. **Cartografia: noções básicas**. Rio de Janeiro: DHN, 1965.
 CAVALCANI, A. P. B. **Cartografia**. Teresina; Edição do Autor, 2001.
 _____, **Sensoriamento Remoto**. Teresina: Edição do Autor, 1998.

FUNDAÇÃO IBGE. **Manual Técnico de Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: 1983.

LIBAULT. **A Geocartografia**. São Paulo: Moderna, 1975.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Cartografia e Estatística – IBGE, 1988.

HIDROGRAFIA:

Carga Horária: 60 (30 teórica; 30 prática).

Ementário: Hidrografia: importância de seu estudo na concepção geográfica. Divisão das águas superficiais. Processos morfológicos de evolução das vertentes. Movimento das águas subterrâneas. Geomorfologia fluvial. Bacias hidrográficas. Aproveitamento das águas e impactos sócio-ambientais.

BIBLIOGRAFIA:

REBOUÇAS, Aldo. A água no mundo e no Brasil. In: REBOUÇAS, Aldo et al. (org.).

Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação, 1999.

KARMANN, Ivo. **Ciclo da Água, Água Subterrânea e sua ação geológica**. In: Decifrando a terra. Teixeira et al (org). São Paulo: Oficina de textos, 2003.

CUNHA, Sandra B. **Geomorfologia Fluvial**. In: GUERRA, Antônio J.T. e CUNHA, Sandra B. **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 3^a. ed., 1998, p. 98 a 144

REBOUÇAS, Aldo et al. (org.). **A Água no meio urbano**. SP, 1999.

LIMA, Iracilde M.Moura Fé. **Água: Recurso Natural Finito**. Teresina: SEMAR, 2004.

GEOGRAFIA DE POPULAÇÃO:

Carga horária: 60 (30 teórica; 30 prático).

Ementário: Variáveis demográficas. Teorias demográficas. Dinâmica demográfica. Desenvolvimento econômico *versus* condições de vida da população. Movimentos populacionais. Políticas demográficas.

BIBLIOGRAFIA :

SZMRESCSÁNYI, Tomás. **Dinâmica da população:** teoria métodos e técnicas de análise, São Paulo. T. A . Queiroz, 1980.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de população**. São Paulo. Editora Nacional e Editora da USP, 1971.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. Rio de Janeiro e São Paulo, DIFEL, 1979.

SINGER, PAUL. **Economia política da urbanização**. São Paulo, 2002.

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo, CONTEXTO, 1991.

JACQUARD, Albert. **Explosão demográfica**. A. São Paulo, ÁTICA, 2002.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO:

Carga horária: 60 (teórica).

Ementário: Variáveis demográficas. Teorias demográficas. Dinâmica demográfica. Desenvolvimento econômico *versus* condições de vida da população. Movimentos populacionais. Políticas demográficas.

BIBLIOGRAFIA:

CORRÊA, Roberto L. **Espaço:** um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo. C. C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs). **Geografia:** Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo. C. C., CORRÊA, Roberto L. (Orgs). **Geografia:** Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.

ANDRADE, Carlos Sait P. Representações do Calor em Teresina-PI. Recife: DCG:UFPE, 2000 (Dissertação de Mestrado)

GOMES, Edvânia T. Aguiar. **Recortes de Paisagens na Cidade do Recife: uma abordagem geográfica**. São Paulo : Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), 1997 (Tese de Doutorado).

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO NORDESTE:

Carga horária: (45 teórica; 15 prática).

Ementário: Estrutura ambiental do Nordeste. Políticas de intervenção governamental no espaço nordestino. Organização do espaço nordestino ao longo de sua história.

BIBLIOGRAFIA:

ALBUQUERQUE, Jr. Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN. Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. **Nordeste: sugestões para uma estratégia de desenvolvimento**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002.

ANDRADE, Manuel Correia de. **O processo de ocupação do espaço regional do Nordeste**. 2. ed. Recife: SUDENE, Coord. de Plan. Regional – Divisão de Política espacial, 1979.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 15. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

HAESBAERT, Rogério. “Gaúchos” e baianos no “novo” Nordeste: entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais. In: CORRÊA, Roberto Lobato (Org) **Brasil: questões atuais da organização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, p. 367-415.

IBGE. **Atlas Nacional do Brasil: Região Nordeste**. Rio de Janeiro: IBGE (Abordagem dos aspectos naturais)

Inclusão social no Nordeste do Brasil. In: **Fórum Banco do Nordeste de Desenvolvimento, 2000**. Fortaleza: Anais... Banco do Nordeste, 2002. p. 35-69.

SAMPAIO, Yony; VITAL, Tales; COSTA, Ecio de Farias. **Expansão e perspectivas do agronegócio no Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2003.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:

Carga horária: 60 horas

Ementário: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BARROS, C. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1991.

DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

FIGUEIREDO, L. C. M. e SAN’H, P. L. P. de. **Psicologia - uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 1997.

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

Carga horária: 60 (teórica)

Ementário: Análise contextual da atual legislação básica complementar da educação. Organização política administrativa e pedagógica do sistema educacional brasileiro. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Níveis e modalidades da educação: composição e disposições gerais e específicas. Gestão e financiamento da educação.

BIBLIOGRAFIA:

- ALVES, Nilda e VILLARD, Raquel (org). **Leituras da Nova LDB**, 1ªEd. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.
- BOAKARI, Francis Musa GURGEL, Roberto Mauro. **A Educação no Piauí**. Ed. Bra Siba Unicof, MEC / Fundescola,
- BRASIL - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
 _____ - Emenda Constitucional N.º 14, 1990.
 ----- *Lei 9.324*, de 20 (Ier., 1990.) (LDB
 _____ Decreto N.º 2208, do lide atnil de 1997 (Educação Profissional)
 _____ Lei 9.424. de 24 de Dezembro do 1996. (FUNDEF,)
 _____ CNE- Pareceres e Resoluções que regulamentam a LDB
 _____ -Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (Plano Nacional de Educação-PNE)

GEOMORFOLOGIA I:

Carga horária: 60 horas.

Ementário: Natureza e objeto da Geomorfologia. Métodos e instrumentos de trabalho. Processos endógenos e exógenos na formação do relevo. Escalas espaciais no estudo geomorfológico. Domínios morfoclimáticos. Tipos e evolução do relevo das unidades estruturais. Formas recentes.

BIBLIOGRAFIA:

- GUERRA, A.T. - **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975
- GUERRA, Antonio J.T CUNHA, Sandra Batista. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUERRA, Antonio J.T CUNHA, Sandra Batista. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- PENTEADO, M.M. - **Fundamentos de Geomorfologia**, Rio de Janeiro: IBGE, 1979
- ROSS, Jurandyr L.S. **Geomorfologia, ambiente e planejamento**. SP: Contexto, 2000
- JATOBÁ, Lucivânio e Rachel Caldas Lins. **Introdução à Geomorfologia**. 2, ed. ampliada. Recife: Bagaço, 1998.

BIOGEOGRAFIA:

Carga horária: 60 horas

Ementário: Conceitos fundamentais em biogeografia. As teorias Biogeográficas. Interação dos elementos biológicos e geográficos no estudo da distribuição dos seres vivos. Biogeografia e sistemas. As grandes unidades fitogeográficas do globo. Os biomas brasileiros. Aspectos das paisagens naturais piauienses. Biodiversidade: Natureza, perdas, estratégias de conservação e recuperação.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, F. S. de; RODAL, M. J. N.; BARBOSA, M. R. de V. (organizadores). **Análise das variações da biodiversidade do bioma caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- BRASIL, **Recursos naturais e Meio Ambiente: uma visão do Brasil**. 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.
- CASTRO, Antonio Alberto Jorge Farias. Biodiversidade e riscos antrópicos no **Nordeste do Brasil**. IN: Territorium. Minervacoimbra, out/2003.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de sistemas em Geografia**. São Paulo, Hucitec, 1979.
- DIEGUES, Antônio Carlos S. - **O mito moderno da natureza intocada**. HUCITEC, 1996.
- FERNANDES, Afrânio. **Fitogeografia brasileira**. Fortaleza: Multigraf, 1998.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO PIAUÍ:

Carga horária: 60 (45 teórica; 15 prática).

Ementário: O processo de implantação da estrutura sócio-econômica do espaço piauiense. Estrutura ambiental do Piauí. As grandes questões piauienses. O contexto atual.

BIBLIOGRAFIA:

BACELAR, Olavo Ivanhoé de Brito. LIMA, Gerson Portela. **Causas e tendências do processo migratório piauiense**. Teresina: CEPRO, 1990.

BAPTISTA, João Gabriel. **Mapas geohistóricos**. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1986.

_____. Geografia física do Piauí. V.1 e 2. **Teresina:** Academia Piauiense de Letras, s.d.

BASTOS, Cláudio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Mons. Chaves, 1994.

COSTA, F. A. Pereira da. **Cronologia histórica do Piauí**. V. 1. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

FUNDAÇÃO CEPRO. CARTAS CEPRO – vários volumes

FUNDAÇÃO CEPRO. **Atlas do Piauí**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

IBGE. **Macrozoneamento da Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba**. R.Janeiro: IBGE, 1996.

GEOGRAFIA URBANA I:

Carga horária: 60 (45 teórico; 15 prático).

Ementário: Fenômeno urbano: abordagem geográfica. Cidade no espaço geográfico: posição e relacionamento externo: organização funcional, morfologia e espaços sócio-econômicos. Processos de urbanização no mundo e no Brasil. Papel da Geografia Urbana no planejamento urbano regional.

BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Tânia B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992. (Coleção repensando a geografia).

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FAÇANHA, A. C. **A evolução urbana de Teresina: passado, presente e...** In: Carta CEPRO, Teresina, v. 22, p. 59-69, jan./jun. 2003.

_____. **A urbanização no Piauí e a cidade de Teresina**, 2003.

_____. **Desmistificando a geografia: espaço, tempo e imagens**. Teresina: EDUFPI, 2004.

REBÊLO, Emília M. de C. G. **A urbanização no Piauí**. In: Carta CEPRO, Teresina, v.18, n.1, p. 1-183, jan/junho. 2000.

ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENSINO I:

Carga horária: 75 (prática).

Ementário: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de planejamento de ação e avaliação. Construção de materiais didáticos. Utilização de novas tecnologias em educação (Internet TV escola).

BIBLIOGRAFIA:

AEBLI, Hans. **Prática de Ensino – formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1973.

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Orientação: estágio Supervisionado**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Prática de Ensino – Os estágios na formação do professor**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Papirus. 2000.
- MARCELO, C. (1998). Pesquisa sobre a formação de professores o conhecimento sobre aprender a ensinar. *In: ANPEd. Revista brasileira de educação. Set/Out/Nov/Dez, n 9, p.51-75.*
- MARQUES, Mário O. **A formação do profissional de educação**. Injuí: 1992.
- MENEZES, Luis C (org.) **Professores: formação e profissão**. São Paulo. Autores Associados, 1996.
- MIZUKAMI, Maria da G. **A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da Escola Pública Elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho**. In. Anais do IX ENDIPE, v. 1/1.1998.
- MOURA, M. O . de 1993. **Professor de Matemática: a Formação como Solução Construída**, In: Revista de Educação Matemática da SBEM-SP, 1(1):01-15.
- PENTEADO, José de Arruda. **Didática e Prática de Ensino**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1978.
- PÉREZ-GOMÉZ, P. O. **O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo** In: NÓVOA, A (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?** São Paulo. Cortez. 1994.

AValiação DA APRENDIZAGEM

Carga horária: 60 Horas

Ementário: Avaliação de aprendizagem (conceitos, princípios, tipos, funções e critérios). Processos de avaliação no ensino fundamental e médio. Teorias e práticas avaliativas e mecanismo de exclusão: repetência, reprovação e evasão. Análise das experiências vivenciadas na escola na área de avaliação do processo ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

- BLOOM, B. et alli. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo, Pioneira, 1983.
- DEPESBRITERIS, L. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1989.
- _____. **Avaliação Educacional em três atos**. São Paulo, Ed. SENAC, 1999.
- HAYDT, R. **A Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1995.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mito & Desafio: Uma perspectiva construtivista**. 17ª ed. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1995.
- _____. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 7ª ed. Editora Mediadora, Porto Alegre, 2002.

DIDÁTICA GERAL:

Carga horária: 60 (teórica).

Ementário: Fundamentos epistemológicos da didática. A didática e a formação do professor. Planejamento didático e a organização do trabalho docente. Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA:

FURLAN, Lúcia M.TT. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo. Cortez 1988.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo Cortez 1995.,
 MAZETO, Marcos. **Docência na Universidade**. Papyrus, São Paulo, 1998
 PARRENOUD, Phillipe. **10 novas competências para ensinar**, Porto Alegre Médica: 2000.
 VASCONCELOS, Maria. **Formação do professor de Terceiro Grau**. Pioneira, São Paulo, 1996

CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E POLUIÇÃO AMBIENTAL:

Carga horária: 60 horas.

Ementário: Conservacionismo. Caracterização e classificação dos recursos naturais. Poluentes e fontes de poluição. Áreas poluídas. Qualidade de vida *versus* controle da poluição. Legislação ambiental. Meio ambiente e desenvolvimento. Educação ambiental: papel do professor de Geografia na formação da consciência ecológica.

BIBLIOGRAFIA:

AGENDA 21 BRASILEIRA. **Bases para discussão**. Agenda 21. Brasília. MMA/PNUD, 2000.
 BANCO DO NORDESTE. **Manual de Impactos Ambientais**. Fortaleza-CE. Banco do Nordeste, 1999.
 CAVALCANTI, Clóvis (org). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, Recife. Fundação Joaquim Nabuco, 2002.
 CAVALCANTI, David F. **Legislação de Conservação da natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para conservação da natureza, 1978.
 COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro. FGV, 1991.
 GUERRA, Antônio Teixeira. **Recursos Naturais do Brasil**. 2. ed. FIBGE, 1976.
 HELENE, Maria Elisa Marcondes e Marcelo Briza Bicudo. **Sociedade Sustentáveis**. São Paulo: Scipione, 1994.
 DORST, Jean. **Antes que a natureza morra**. São Paulo. Editora Edgard Blücher Ltda, 1973.

PEDOLOGIA I:

Carga horária: 75 (45 teórica; 30 prática).

Ementário: Fatores de formação do solo. O perfil do solo. Formação do Perfil do Solo. Caracteres Morfológico do Perfil do Solo. Principais Propriedades Física do Solo. Pedogênese Sistema de Classificação de Solos. Classificação brasileira de solos.

BIBLIOGRAFIA:

VIEIRA, Lúcio Salgado. **Manual da Ciência do Solo**. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres, 1975.
 PARISI, Vittorio. **Biologia Y Ecologia Del suelo**. Editora Blume. Barcelona. 1979.
 KIEHL, Edmar José. **Manual de Edafologia**. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres. 1979.
 BUCKAMAN, Harry O. **Natureza e propriedade dos solos**. Compendio universitário sobre edafologia [por] Harry O. Buckman [e]. Nyle C Brandy, Revisto por Nyle C. Brady. Trad. De Antonio B Neiva Figueiredo F^o. 6^a ed. Rio de Janeiro, Freitas Basto, 1983.
 EMBRAPA. **Centro de Pesquisa de Solos** (Rio de Janeiro, RJ) Sistema Brasileiro de Classificação de Solos- Brasília: Embrpa. Produção de Informações> Rio de Janeiro> Embrapa Solos. 1999.

GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E DOS SERVIÇOS:

Carga horária: 60 (45 teórico; 15 prático).

Ementário: Modo de Produção Capitalista. Técnicas da Informação Pós industrialização. Economia dos serviços. Sociedade informacional. Atividade industrial: classificação, fatores de localização. Serviço: importância, classificação. Indústria e serviços *versus* relações de trabalho ao longo do processo histórico.

BIBLIOGRAFIA:

CARLOS, A. F. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1989.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Iná Elias de; MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio A. G. (orgs.). **Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. 7. ed. São Paulo: JC, 1999.

IANNONE, R. A. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Moderna, 1992.

MAGNONI JÚNIOR, Lourenço. **Taylorismo, Fordismo, Toyotismo e Qualidade Total**: Algumas reflexões. In: O espaço geográfico. 2º Trimestre / 2001.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO MUNDO:

Carga horária: 60 (45 teórica; 15 prática).

Ementário: Formas de organizações espaciais nacionais e supranacionais: estados, nações e áreas de integração econômica e política. Formas de organização espacial: físicas, econômicas, políticas, sociais e históricas. Organização do espaço mundial no pós-guerra fria. Organização do espaço e o jogo de poder no mundo.

BIBLIOGRAFIA:

ANTONIO FILHO, Fadel David. Globalização: para quem? **Revista Ciência Geográfica** – Bauru -VII – v. I (18): Janeiro/Abril-2001. p.31-45.

ARBEX JR., José. **A outra América**: apogeu, crise e decadência dos Estados Unidos. São Paulo: Moderna, 1993.

ARROYO, M. **Território, transição e futuro**. Revista Experimental, n.1, p.77-85, julho, 1996.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A ALCA (Org.). **Soberania sim, Alca não!**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

CASTRO, Iná Elias de. O sistema internacional contemporâneo: globalização e organizações supranacionais. In: **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 213-275.

CHIAVENATO, Júlio José. **Geopolítica, arma e fascismo**. São Paulo: Global Ed, 1981.

GEOGRAFIA AGRÁRIA I:

Carga horária: 60 (45 teórico; 15 prático).

Ementário: Relações entre espaço natural e atividades agrícolas. Relações entre fato agrícola e características sócio-econômicas. Padrões de ocupação do solo como um reflexo das interações meio natural e ações dos grupos humanos/fatores econômicos.

BIBLIOGRAFIA:

BERGAMASCO, Sônia M. & NORDOR, Luís C. **O que são Assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

- BORGES, Maria S. L. Terra – **Ponto de Partida, Ponto de chegada**. São Paulo: Anita LTDA., 1997.
- FERREIRA, Darlene A. de O. **Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil – 1930-1960**. São Paulo: EUNESP, 2002.
- FERNANDES, Bernardo M. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- FERNANDES, Otávia. **Questão Agrária no Brasil**. SINPRO – MG, 1997.
- GUIMARÃES, Alberto P. **Quatro Séculos de Latifúndio**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Carga Horária. 90 (Práticas)

Ementário: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de planejamento de ação e avaliação. Construção de materiais didáticos. Utilização de novas tecnologias em educação (Internet TV escola).

BIBLIOGRAFIA:

- AEBLI, Hans. **Prática de Ensino – formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Orientação: estágio Supervisionado**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Prática de Ensino – Os estágios na formação do professor**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Papirus. 2000.
- MARCELO, C. (1998). Pesquisa sobre a formação de professores o conhecimento sobre aprender a ensinar. *In: ANPED. Revista brasileira de educação*. Set/Out/Nov/Dez, n 9, p.51-75.
- MARQUES, Mário O. **A formação do profissional de educação**. Injuí. 1992.
- MENEZES, Luis C (org.) **Professores: formação e profissão**. São Paulo. Autores Associados. 1996.
- MIZUKAMI, Maria da G. **A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da Escola Pública Elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho**. In. Anais do IX ENDIPE, v. 1/1. 1998.
- MOURA, M. O. de 1993.
- PENTEADO, José de Arruda. **Didática e Prática de Ensino**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1978.
- PÉREZ-GOMÉZ, P. O. **O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo** In: NÓVOA, A (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?** São Paulo. Cortez. 1994.

FOTOINTERPRETAÇÃO EM GEOGRAFIA:

Carga horária: 60 horas

Ementário: Noções e princípios básicos em fotointerpretação. Elementos de fotointerpretação. Fotografia aérea, imagens de radar e de satélite. Fotointerpretação de atributos da superfície do terreno. Sensoriamento remoto e geoprocessamento. Elaboração de mapas temáticos.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDERSON, P.S. – **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.
- COWELL, R. N. **Manual of Remote Sensing**. American Society of Photonmetry. Falls Churc, 1983.
- CRÓSTA. A .P. **Processamento digital de imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: IG/UNICAMP, 1992.
- GARCIA, G. J. **Sensoriamento Remoto, princípios e interpretação de imagens**. São Paulo: Nobel, 1982.
- LOCH, C. **A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais**. Florianópolis: Ed da UFSC, 1984.
- MEDEIROS, J. S e AMARO, E S. **Mapeamento das alterações da cobertura vegetal natural: novo procedimento metodológico utilizando-se os sistemas SITIM/SG**. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. 6º MANAUS- AM, 1990. Anais, v.1, pág. .91-96.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENSINO III:

Carga horária: 120 (prática).

Ementário: Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA:

- AEBLI, Hans. **Prática de Ensino – formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Orientação: estágio Supervisionado**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Prática de Ensino – Os estágios na formação do professor**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Papirus. 2000.
- MARCELO, C. (1998). Pesquisa sobre a formação de professores o conhecimento sobre aprender a ensinar. *In: ANPEd. Revista brasileira de educação*. Set/Out/Nov/Dez, n 9, p.51-75.
- MARQUES, Mário O. **A formação do profissional de educação**. Injuí. 1992.
- MENEZES, Luis C (org.) **Professores: formação e profissão**. São Paulo. Autores Associados. 1996.
- MIZUKAMI, Maria da G. **A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da Escola Pública Elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho**. In. Anais do IX ENDIPE, v. 1/1. 1998.
- PENTEADO, José de Arruda. **Didática e Prática de Ensino**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1978.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?** São Paulo. Cortez. 1994.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO BRASIL I:

Carga horária: 60 horas

Ementário: O espaço brasileiro. Bases lito-estruturais. Gênese e evolução das formas de relevo brasileiro. Quadro climático, vegetacional e hidrográfico. Relação clima x solo x vegetação: os grandes domínios morfoclimáticos.

BIBLIOGRAFIA:

- AB'SABER, Aziz Nacib. **Domínio morfoclimático semi-árido das caatingas brasileiras**. Geomorfologia (52). SP. 1977.
- AB'SABER, Aziz Nacib. **Domínios Morfoclimáticos da América do Sul**. Geomorfologia (43). SP. 1974.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2003.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. SP, Atlas, 1988.

AYODE, J. **Introdução à climatologia para os trópicos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1988.

AZEVEDO, Aroldo et al. **Brasil, a Terra e o Homem**. Vol. 1 (As bases físicas), SP. Cia Editora Nacional, 1964.

BECKER, Berta R. (Org.) **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. SP, Hisatec, 1995.

BRASIL, MMA. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Baixo Parnaíba: Subsídios Técnicos**, Relatório final. Brasília: MMA/SDS, 2002, 92p.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO BRASIL II:

Carga horária: 60 (45 teórica; 15 prática).

Ementário: A produção do espaço no Brasil e a sua inserção no capitalismo mundial. Industrialização e meio ambiente. Os recursos minerais e energéticos: aproveitamento e meio ambiente. A dinâmica populacional brasileira e urbanização.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Manuel Correia de Andrade .**Uma Geografia para o Século XXI**. Campinas : Papyrus, 1994;

_____.**Globalização e Geografia**. Recife : Ed. UFPE, 1996.

BECKER, Berta K e outros (orgs). **Geografia e Meio Ambiente no Brasil** .São Paulo : HUCITEC,1995.

BEZERRA, Maria do Carmo de Lima e outros (orgs). **Agenda 21 Brasileira- Resultados da Consulta Nacional**. Brasília: MMA/PNUD, 2002;

DEFFONTAINES, Pierre(1939). **Geografia Humana do Brasil**. In: RBG, Rio de Janeiro, ano 50, número especial 1988.

FURTADO, Celso. **O Longo Amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, 2ª ed ;

TRABALHO DE CLUSÃO DE CURSO I: (TCC I)

Carga horária: 60 (30 teórica; 30 prática).

Ementário: Conhecimento científico e Geografia. Teorias e métodos geográficos. Linhas atuais de pesquisa. Iniciação científica: projeto de pesquisa, relatório, monografia. Uso de técnicas e de instrumentos. A pesquisa geográfica na UFPI.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, M.C. de (org.) **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

CORRÊA, R.L. **Elaboração de projeto de pesquisa: um guia prático**. In: Geosul: Revista do Departamento de Geociências – CFH, v. 11, n.21/22, jan./dez., 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6ª. Ed.São Paulo: Cortez, 1999.

FERNANDES. B. M. **Como fazer um projeto de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Iterra, p. 27-43,2001.

HÜBNER, M.M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Pioneira: Mackenzie, 1998.

ÉTICA E CULTURA DOS POVOS AFRO-BRASILEIROS, AFRICANOS E INDÍGENAS

Ementário: Conceito de Ética; Ética e Moral; Concepções Éticas; A Ética Educacional. A Ética na Formação do Educador e Ética e a Transversalidade do Ensino. Relações sociais e raciais no Brasil. Diversidade. Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA:

- CATÃO, F. **A pedagogia ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 DONISETE, L.; GRUPIONI, B. (Org.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 2000.
 FONSECA, D. J. **Políticas públicas e ações afirmativas: Consciência em debate**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
 GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
 MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.
 NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
 NOVAES, A. (org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 OLIVEIRA, Iolanda de. (Org.) **Relações raciais em educação: novos desafios**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
 OLIVEIRA, Rachel de. **Tramas da cor: enfrentando o preconceito no dia-a-dia escolar**. São Paulo: Selo Negro, 2005.
 RIBEIRO, B. G. **O índio na cultura brasileira**. Rio Comprido, RJ, s/d.
 RIBEIRO, L. T. et al. **Ética em três dimensões**: Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2000.
 RIOS, T. A. **Ética e competência**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementário: Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua.

BIBLIOGRAFIA:

- AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). **Bilingualism in deaf education**. Hamburg: signum-verl., 1994.
 Declaração de Salamanca. **Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade**, (1994: Salamanca), e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.
 QUADROS, R.M. **Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda**. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilingue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.
 SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediacão, 1998.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.

Carga horária: 90

Ementário: Desenvolvimento e redação da pesquisa monográfica relativa ao projeto e pesquisa, definido em Trabalho de Conclusão de Curso I.

BIBLIOGRAFIA:

- ARAÚJO, Jaime Franklin Vidal (coord.) **Manual Técnico de Geologia**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: IBGE, 1998 (Manuais Técnicos em Geociências; 6).

- BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Geografia Humana**: uma introdução às suas idéias. Recife: Ed. UFPE, 1993.
- BELTRAME, Ângela da Veiga. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas**. Modelo e aplicação. Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.
- CHALMERS, A. F. **O que é Ciência, afinal?** Tradução Raul Fiker. 4ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- EDITORA ABRIL. **Manual de Estilo da Editora Abril**: como escrever bem para nossas revistas. 11ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NUNES, Bernardo de Almeida et al (coord.). **Manual Técnico de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995 (Manuais Técnicos em Geociências; 5).
- PEDROSO, Nelson Garcia (org.). **Geógrafos**. Legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB e CONFEA, 1996.
- SILVA, Bárbara-Christine Nentwig e SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e. **Elaboração de projetos de pesquisa em Geografia**: uma orientação. 2ª ed. Salvador: CED/UFBA, 1998.
- SOKOLONSKI, Helge Henriette (coord.). **Manual Técnico de Uso da Terra**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999 (Manuais Técnicos em Geociências; 7).
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. **Normas para apresentação de Documentos Científicos**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.
- ANDRADE, M.C de [1989]. **Caminho e descaminhos da Geografia**. Campinas, SP; Papyrus.
- _____ [1994]. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas, SP: Papyrus.
- CASTRO, Iná E de et. Ali...[Org.] [1995] **Geografia Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- GOMES, Horieste [1991] **Reflexão sobre teoria e crítica em geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFMG.
- SANTOS, Milton [1985] **espaço e método**. São Paulo: Nobel.
- _____ [1990] **Por uma Geografia Nova**; 3º ed. São Paulo: Hucitec.
- CARVALHO, Maria Cecília de [org.] **Construindo o Saber – Metodologia Científica**: Fundamentos e técnica. 8ª ed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1989.
- CRUZ, Anamaria da Costa. **Trabalho acadêmicos, dissertações e teses**: estrutura e apresentação(NBR 14724/2002) Anamaria da Costa Cruz, Maria Teresa Reis Mendes. Niterói. Interteto, 2003.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à Pesquisa científica**/ Elisa Pereira Gonsalves – 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003
- LAVILLE, Christian. **A Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Cristian Laville e Jean Dione; trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri,- Porto Alegre; Editora artes Médicas Sul Ltda: Belo Horizonte; Editora UFMG, 1999.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENSINO IV:

Carga horária: 120 (prática).

Ementário: Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio.

AEBLI, Hans. **Prática de Ensino – formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1973.

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de Orientação: estágio Supervisionado**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Prática de Ensino – Os estágios na formação do professor**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Papirus. 2000.
- MIZUKAMI, Maria da G. **A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da Escola Pública Elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho**. In. Anais do IX ENDIPE, v. 1/1.1998.
- PENTEADO, José de Arruda. **Didática e Prática de Ensino**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1978.
- PÉREZ-GOMÉZ, P. O. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?** São Paulo. Cortez. 1994.

4.7.2 Seminário de Introdução ao Curso

Este seminário tem como meta principal oferecer uma preparação para o curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade de Educação a Distância (EaD), que está sendo desenvolvido de acordo com as normas vigentes e seguindo os padrões de qualidade que norteiam o ensino da Universidade Federal do Piauí. Desta forma, o intuito desta atividade é contribuir com a formação dos graduandos em Geografia a Distância, auxiliando-os a compreender melhor o universo em que estão adentrando. A realização do Seminário de Introdução ao Curso ocorrerá no início do primeiro semestre, com duração de 15 horas-aula.

O objetivo do evento é apresentar o Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí aos alunos, facilitando seu acesso e adaptação ao Ensino Superior a Distância. Também estão previstas discussões sobre o papel do aluno em tempos modernos, enfatizando o desenvolvimento da autonomia como um processo primordial e indispensável, notadamente nos espaços universitários. Com este propósito, o Seminário de Introdução ao Curso propõe um debate amplo a respeito de questões relevantes ao Curso de Geografia.

No seminário, serão apresentados aos alunos o Regimento da Universidade Federal do Piauí, o Projeto Político Pedagógico, sua coordenação, as atividades que farão parte do curso e os meios que serão utilizados para atingir os objetivos propostos.

4.7.3. Disciplinas Optativas

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	Créditos	CH
História das Ideias Políticas e Sociais	4.0.0	60

Introdução a Arqueologia Brasileira		
Teoria da Sociedade	4.0.0	60
Cartografia Temática	2.2.0	60
Evolução do Capitalismo	4.0.0	60
Formação Econômica do Brasil	4.0.0	60
Historiografia Brasileira	4.0.0	60
Psicologia das Relações Humanas	1.2.0	45
Geologia Ambiental	2.2.0	60
Climatologia II	2.2.0	60
Antropologia Cultural	4.0.0	60
Geomorfologia II	2.2.0	60
Geografia Agrária II	2.2.0	60
Geografia Urbana II	2.2.0	60

DISCIPLINAS OPTATIVAS

HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS E SOCIAIS:

Ementa: Comentário bibliográfico. A teoria das formas de governo na antiguidade clássica. Poder e autoridade na Idade Média. As teorias da legitimidade na Idade Moderna. O ideal socialista e a sociedade liberal. A ideia de progresso. O corpo, o presente e a utopia.

BIBLIOGRAFIA:

BOBIO, N. NICOLA Matléncci e GIANFRANCO Pasquino. **Brasília:** dicionário Política (Organizado) Editora UNB, 1986, 2 ed. Consultar os seguintes: Verbetes Liberalismo (636-705, Nicola Mattencchi: Socialismo (1196-1202, Cesare Pianicla Democracia (319-329, Noberto Bobbio.

BIBIO, Norberto – **Liberalismo e Democracia**. Brasiliense, 2ª ed. 1988.

CHEVALIER, J.J., História do Pensamento Político. (Tomo 1 e 2) RJ, Zahar Ed. 1982.

INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA BRASILEIRA:

Ementa: Arqueologia. Noções Gerais, Caracterização, origem e desenvolvimento. Procedimentos metodológicos e técnicas empregadas na pesquisa arqueológica. Panorama atual da arqueologia Brasileira.

BIBLIOGRAFIA:

FREDERIC, L. **Manual prático de Arqueologia**. Coimbra: Almedina, 1980

GUIDON, N. Reflexão sobre o povoamento da América. **Revista do Museu de Arqueologia da USP**, São Paulo: 1984

_____ **Contribuição ao estudo da arte rupestre da América do Sul** (Tradução), 1ª Anthopologia, tomo 87, nº , Paris 1983

_____ (1085) **A Arte pré-histórica da área de São Raimundo Nonato:** síntese de dez anos de pesquisa CLIO – série arqueológica 2, nº 7. Recife. UFPE.

_____ (1989b) **Tradições Rupestres da área de São Raimundo Nonato , Piauí.** CLIO. Série Arqueológica, nº 05. Recife. UFPE.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA:

Ementa: Desenvolvimento de métodos de levantamento e confecção de documentos cartográficos temáticos no âmbito da Geografia Física e Humana. Construção e interpretação de gráficos e diagramas. Simbolização de dados quantitativos e eqüitativos em uma base cartográfica. Síntese e modelagem cartográfica temática.

BIBLIOGRAFIA:

- ALEGRE, M. **Considerações em torno da natureza da cartografia**, Boletim do Departamento de Geografia, Pres. Prudente, FFCL. 1(1), 1964.
- BAKKER, M.P.R. **Cartografia: noções básicas**, Rio de Janeiro. Marinha Brasil: 1965.
- BAKCHIN, W.G.V. **Graficácia Geografia**, Rio Claro, 3(5):11-15. 1978
- MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo : Contexto, 1991.

EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO:

Ementa: Modos de produção pré-capitalistas. O declínio do feudalismo. As origens e evolução do capitalismo. Estado e capitalismo monopolista. Tendências atuais do sistema capitalista.

BIBLIOGRAFIA:

- CONTE, Giuliano, **Da crise do Feudalismo ao nascimento do capitalismo**. Lisboa/Ed. Presença/1976.
- LENIN, V.I. **Imperialismo fase superior do capitalismo**. SP/GLOBAL/1987
- MARX, K. **O Capital**. SP/DIFEL/1984. Livro I, Vol. I e II.
- NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial**. (SP/HICITEC)1981.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DE BRASIL:

Ementa: Comentário bibliográfico. Liberalismo e crise na primeira metade do século XIX. Expansão cafeeira capitalista e a transição para o trabalho assalariado. Industrialização via substituição de importações. Novo padrão de acumulação e a questão da dependência no pós-30. Crises e reajustes.

BIBLIOGRAFIA:

- ARIDA. Pérsio (org.). **Divida externa, recessão e ajuste estrutural**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
- BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CINTRA, Marcos. **Quatro séculos de história econômica brasileira**. SP: McGraw-Hill do Brasil. 1977.
- FAUSTO, Boris. **História geral da civilização brasileira. O Brasil republicano**. 2 ed. Rio de Janeiro: 1977. Tomo III. 1. V.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 14 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.
- _____. **O Brasil pós-“milagre”**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.
- GRAZIANO, Francisco. **“A tragédia da terra”**. SP: IGLU/FUNEP/UNESP, 1991.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA:

Ementa: Introdução ao estudo da historiografia. A historiografia novecentista. De Capistrano de Abreu aos anos 1930. Principais tendências historiográficas entre 1930 e 1980. Tendências historiográficas recentes.

BIBLIOGRAFIA:

- ABREU, João Capistrano de. **Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. UnB
- ANKERSMITH, F. R. **Historicismo: Uma tentativa de síntese**.
- DIAS, Claudete Maria Miranda. **Balaios e Bem-te-vis**. Fundação Joaquim Chaves.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva (org). **Sérgio Buarque de Holanda**. São Paulo, Ática, 1985. (Coleção gdes cientistas sociais).

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. Record.
 _____. **Ordem e Progresso**. Record.
 GOLDMAN, Elisa. **O humilde e o sublime**. PUC-RJ, 1997.
 GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. FGV.
 MENDES, Maria Amélia Freitas. **A Balaiada no Piauí**. Secretaria de Cultura do Piauí.

TEORIA DA SOCIEDADE:

Ementa: História da sociedade. Sociedade: análise da estrutura social e sociedade capitalista. O capitalismo em questão.

BIBLIOGRAFIA:

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1998.
 BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000.
 DINIZ, Eli. **Modernização e consolidação democrática no Brasil:** dilemas da nova república. São Paulo: Vértice, editora **Revista dos tribunais**, 1989.
 FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. São Paulo: DIFEL, 1974.
 LAKATOS, Eva Maria. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 1997.
 REIS, Fábio Wanderley (org). **A democracia no Brasil:** dilemas e perspectivas. São Paulo: Vértice, editora revista dos tribunais, 1988.

PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS:

Ementa: Conceito e caracterização da Psicodinâmica das Relações Humanas, Teorias Transacional do Eric Berne, Fenômenos Psicossociais / Consenso, o Grupo e o indivíduo, comunicação e linguagem e Técnica de Grupo.

BIBLIOGRAFIA

FREUD, Sigmundo. **Obras Completas**. Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1976, Vol. XVIII.
 FRITZEN, Silvino, Exercício de Dinâmica de Grupo, Petrópolis, Editora Vozes, Vol. I, II, III e IV, 1981.
 - MINICUCCI, A. **Análise Transacional pela Imagem**. São Paulo, Cortez & Moraes, 1989.
 - _____. **Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas**. São Paulo, Atlas Editora, 1992.
 _____. **Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais**. São Paulo, Atlas, 1992.
 RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social**. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.
 SHINYASHIKI, Roberto. **Mistérios do Coração**. São Paulo. Editora Gente, 1990.
 WEIL, Pierre. **Amar e Ser Amado: À Comunicação de Amor**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1991.
 WHITTAKER, James. **Psicologia**. Rio de Janeiro. Editora Interamericana, 1977.

GEOLOGIA AMBIENTAL:

Ementa: Impactos ambientais em áreas urbanas, mudanças na rede drenagem urbana, ocupação do solo e riscos ambientais, erosão dos solos e impactos ambientais, canalização de canis fluviais, construção de barragens e impactos ambientais, impactos ambientais dos terremotos e vulcões.

BIBLIOGRAFIA:

BLOOM, e. **Superfície da Terra**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.
 BRANCO, Samuel Murgel. **A deriva dos continentes**. São Paulo: Moderna, 1992.
 CAILLEUX, André. **A Geologia**. 2ª ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
 CLARK, Jr. **Estrutura da Terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.
 EICHER, DON L. **Tempo Geológico**. Edgard Blucher, São Paulo: 1988.

- ERAST, F. *Minerais e Rochas*. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1986.
- GUERRA, Antônio T. **Dicionário Geológico e Geomorfológico**, Rio de Janeiro, IBGE, 1987.
- LEINZ, Amaral. **Geologia Geral**. 8ª ed. RJ. Livro Técnico Científico. Ed. S/A, 1988.
- MENDES, Josué Camargo. **Estratigrafia e sedimentologia**. Brasília. Instituto nacional do livro, 1978.
- PETRI, Fulfaro. **Geologia do Brasil**. São Paulo: USP. 1986.

CLIMATOLOGIA II:

Ementa. Circulação atmosférica da América do Sul, circulação atmosférica no Brasil, Circulação atmosférica no nordeste, temperatura do ar, mudanças climáticas, clima urbano balanço hídrico.

BIBLIOGRAFIA:

- AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. São Paulo: DIFEL, 1993.
- CHORLEY, Richard. **Modelos físicos e informação em Geografia**. São Paulo: Livro Técnico Científico, 1975.
- CONTI, J. Bueno. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.
- GOODY, Ricardo. **Atmosfera planetária**. São Paulo: Edgar Blucher, 1975.
- MONTEIRO, C. A. de Figueiredo. **Teoria e clima urbano**. Série Teses e Monografia. 25. São Paulo: IGEO/USP, 1976.
- RIBEIRO, C. Magno. **O desenvolvimento da climatologia dinâmica no Brasil**. Revista Geografia e Ensino: Belo Horizonte, 1 (2): set, 1982.

ANTROPOLOGIA CULTURAL:

Ementa: Caracterização da Antropologia, esboçar um histórico de seu desenvolvimento e de seu objeto de estudo, levando em conta os aspectos biológico e cultural. Conceito de cultura, etnocentrismo e relativismo, diversidade cultura.

BIBLIOGRAFIA.

- AUGRAS, Monique. **O que é Tabu**. São Paulo. Brasiliense, 1990. Coleção Primeiros Passos.
- LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. 4 ed. São Paulo. Brasiliense, 1991.
- MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**, 5 ed. Petrópolis, Vozes, 1991.
- SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. 9ª São Paulo, Brasiliense. Coleção Primeiros Passos: 1989.
- ROCHA, Everardo. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo, Brasiliense, 1990, Coleção primeiros Passos.

GEOMORFOLOGIA II:

Ementa: Fenômenos geomorfológicos: gênese, descrição e evolução das formas de relevo. Conceituações e terminologias específicas da geomorfologia. Trabalho de campo: levantamento de dados, observação, análise e interpretação de elementos geomorfológicos.

BIBLIOGRAFIA.

- IBGE. **Manual Técnico de Geomorfologia**, Rio de Janeiro, 1995
- GUERRAM A. J. T. Cunha, S. B. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Bertrand, Rio de Janeiro, 1996.
- _____. **Questão ambiental, diferentes abordagens**. Bertrand: Rio de Janeiro 2003.
- _____. **Geomorfologia do Brasil**. Bertrand: Rio de Janeiro, 2001.

- KABORIAU, M. L. S. **História Ecológica da Terra**, 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.
- MHLÓS, A.A.W. **Funcionamento Biodinâmico da Paisagem**. Ciência e Ambiente, IV (6) 1993.
- SUGUIO, k. **Geologia di Quartanário e Mudanças Ambientais**, São Paulo:1999.
- _____(Org.). **Quartanário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holo, 2005.

GEOGRAFIA AGRÁRIA II:

Ementa: Objeto e método. Os elementos internos e externos do sistema agrário. Relações jurídicas e sociais no meio rural. A população rural e o uso do solo. Teorias da renda da terra. A política agrária.

BIBLIOGRAFIA

- BERGAMASCO, Sônia M. & NORDOR, Luís C. **O que são Assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BORGES, Maria S. L. **Terra – Ponto de Partida, Ponto de chegada**. São Paulo: Anita LTDA., 1997.
- FERREIRA, Darlene A. de O. **Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil – 1930-1960**. São Paulo: EUNESP, 2002.
- FERNANDES, Bernardo M. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. **A questão agrária no limiar do século XXI**. In: Anais do 15º Encontro Nacional de Geografia Agrária. Goiânia, 2000.
- FERNANDES, Otávia. **Questão Agrária no Brasil**. SINPRO – MG, 1997.
- GUERRA, A. T. et al (Orgs.). **Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrnad Brasil, 1999.

GEOGRAFIA URBANA II:

Ementa: Processo de urbanização mundial. Objeto de estudo e natureza da geografia urbana. Agentes produtores do espaço urbano. Consensos e conflitos na produção do espaço urbano. Qualidade de vida e produção do urbano.

BIBLIOGRAFIA

- CARLOS, Ana Fani. **A Cidade**. 6ª ed São Paulo: Contexto, 2001.
- _____(org.). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- DAMIANI, Amélia Luísa et alii. (orgs). **O espaço no fim do século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999.
- FAÇANHA, Antônio. **A evolução urbana de Teresina: passado, presente e...** Carta CEPRO, Teresina, v 22, n 1, p. 59-69, jan/jun. 2003.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- PINTAUDI, Silvana Maria. **A cidade e as formas de comércio**. In: Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 2001.
- QUEIROZ, Ivan da Silva. **A cidade sitiada: da violência consentida ao medo com sentido**. In: Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

4.7.4 Atividades complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) (200 horas-aula)

Os estudos independentes, realizados por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. As atividades serão avaliadas no último módulo do curso de Geografia, na modalidade a distância, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância realizadas no decorrer ou até no último módulo.

Considerar-se-ão atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades de iniciação à docência: estágios não obrigatórios normalizados pela UFPI, experiências profissionais (docência) e monitorias;
- Atividades de iniciação à pesquisa: os programas de iniciação científica;
- Atividades de gestão: participação em órgãos colegiados (entidades de classe ligadas ao magistério) e entidades estudantis como membro da diretoria;
- Programas de extensão: atividades de participação e/ou organização de cursos realizados em áreas afins e estudos complementares, aprovação ou premiação em concursos;
- Trabalhos publicados: trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como a apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos de Geografia, para efeito de integralização curricular, correspondem a 200 horas, as quais serão desenvolvidas ao longo ou até o último módulo do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI a respeito do tema. A coordenação do Curso de Geografia - EaD pode, no decorrer da sua execução, oferecer aos estudantes atividades que possam ser integralizadas no currículo nesta modalidade.

4.7.4.1 Atividades de Iniciação à docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias

A Universidade Federal do Piauí, entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normalizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágio Extracurricular, a

qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes. Os estágios devem ser comprovados através da apresentação do Contrato de Estágio e de um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio.

Além dos estágios, o Programa de Monitoria/Tutoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria/tutoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria/Tutoria em várias disciplinas, devendo ser comprovada através de relatório do professor orientador e de declarações dos órgãos/unidades competentes.

Para os estudantes que já exercem a profissão – atuam na docência de geografia, em escolas públicas e/ou privadas -, serão aproveitadas as experiências docentes desde que apresentado relatório descritivo da experiência docente, comprovante de vinculação: ato de posse e contracheque e/ou carteira de trabalho e Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE, autorizando o funcionamento da Escola.

4.7.4.2 Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário interno ou externo para a realização de suas atividades e fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais, como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí) e de recursos próprios da Instituição.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculada a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de

bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

Os alunos são também incentivados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, em parceria com alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa reconhecidas na comunidade científica.

No Programa de Iniciação Científica, os alunos têm nessa atividade um incentivo à excelência da sua formação acadêmica e à participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Composto o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento da Universidade. O projeto também deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto terá início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes.

4.7.4.3 Atividades de Gestão

A participação em órgão colegiado classista, seja na condição de estudante (movimento estudantil) ou de profissional (entidades de classe ligadas ao magistério), como membro da diretoria, deverá ser comprovada através das atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, e/ou outros atestados de participação e apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.

4.7.4.4 Programas de Extensão: Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES.

Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artísticos culturais e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades deverão ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

4.7.4.5 Trabalhos Publicados

São considerados trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como apresentações de trabalhos em eventos científicos. Para comprovação dos mesmos, os alunos devem apresentar cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios.

4.7.4.6 Atividades Artístico-culturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas

Referem-se à participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia e música, e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos. Esta participação deve ser comprovada através de atestados de participação, apresentação de relatórios ou trabalhos produzidos.

4.7.4.7 Registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância, com o apoio de uma comissão, efetuará o registro, o acompanhamento e a avaliação das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes durante a realização do curso, que sejam compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso, podendo oferecer atividades com esse fim ao longo do mesmo.

4.7.4.8 Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca

permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES. Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artístico-culturais e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades deverão ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

PRIMEIRO GRUPO – Iniciação à docência		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTOS
Experiências profissionais	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30 (trinta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Experiências profissionais	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre, com apresentação de relatório e declaração da instituição.	60 (sessenta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Monitorias	Um semestre de exercício de monitoria, com dedicação semanal de 12 h para o aluno e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	60 (sessenta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas

SEGUNDO GRUPO – Pesquisa		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTO
Iniciação científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de	30 (trinta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas

	relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	
Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30 (trinta) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Geografia e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento	20 (vinte) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Geografia e áreas afins, devidamente comprovado.	20 (vinte) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Geografia e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05 (cinco) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Geografia e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10 (dez) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos locais/regionais como organizador	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Geografia e áreas afins, devidamente comprovado.	10 (dez) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Participação em eventos locais/regionais como ouvinte	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de engenharia mecânica e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado	05 (cinco) horas máximo de 60 (sessenta) horas
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas
Publicações em periódicos	Publicações em periódicos especializados, comprovadas com apresentação de documento pertinente	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas

	(declaração, cópia dos periódicos, etc.)	
--	--	--

TERCEIRO GRUPO – Gestão		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTOS
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10 (dez) horas – máximo de 30 (trinta) horas
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10 (dez) horas – máximo de 30 (trinta) horas

QUARTO GRUPO – EXTENSÃO		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTOS
Projeto de extensão com bolsa	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20 h, com apresentação de resultados parciais e/ou finais através de relatório e/ou em eventos científico, devidamente comprovado.	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas
Projeto de extensão voluntário	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 06 a 20 h, com apresentação de resultados parciais e/ou finais através de relatório e/ou em eventos científico, devidamente comprovado.	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	01 (uma) hora por reunião – máximo de 10 (dez) horas

Produções artísticas e/ou técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos e/ou televisivos, com a devida comprovação.	30 (trinta) horas – máximo de 90 (noventa) horas.
Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artísticos, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação em concursos públicos na área de Geografia e/ou áreas afins, devidamente comprovados.	20 (vinte) horas – máximo de 60 (sessenta) horas
Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Geografia e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos. Com a devida comprovação.	01 (uma) hora por evento – máximo de 30 (trinta) horas
Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Geografia, às quais o aluno tenha se dedicado pelo, período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20 h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do curso, que avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.	10 (dez) horas – máximo de 60 (sessenta) horas

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Geografia, na modalidade a distância, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

4.7.5 Estágio Obrigatório

O estágio, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. Para os que já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

O estágio obrigatório é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática devem permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia a dia da prática docente, incentivando a pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O estágio obrigatório possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do estágio obrigatório para a modalidade a distância, visando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, a legislação do Conselho Nacional de Educação – CNE, Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96) e, conseqüentemente, as normas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

4.7.5.1 Fundamentos Legais

- Lei 9.394, de 20.12.1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE nº 01/02
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE nº 02/02
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/2001

Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação Plena.

- Resolução nº 199, de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI
Estabelece as normas gerais do Estágio Obrigatório e institui a sua duração e carga horária.
- Resolução nº 38/04 – CEPEX/UFPI
Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI, acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes.
- Resolução nº 109/04 – CEPEX/UFPI
Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.
- Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI
Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.
- Resolução nº 177/2012 CEPEX/UFPI
- Institui Normas para os cursos de graduação da UFPI.
- Resolução CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002
Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Geografia.
- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005.
Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

4.7.5.2 Sistemática de Operacionalização - Objetivos e caracterização

O Estágio Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura a distância, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio obrigatório nos cursos de licenciatura (Resolução nº 01/02 – CNE, Resolução nº 02/02 – CNE, Resolução nº199/03 – CEPEX/UFPI, Resolução nº 109/04 – CEPEX, Resolução nº 01/06 – CNE e Resolução nº 177/2012 – CEPEX/UFPI).

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

O Estágio Obrigatório corresponde nas diversas licenciaturas às atividades de aprendizagem pedagógica, social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

O Estágio Obrigatório objetiva:

- garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem, como experiência pedagógica, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos e a interdisciplinaridade;
- desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente, envolvendo as dimensões humana, técnica, social e política; e a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização da pessoal.

Constitui, pois, momento único em que o estudante-estagiário tem a oportunidade de auto-avaliação e de, ao mesmo tempo, ser avaliado quanto às suas competências e habilidades para o exercício da ação docente.

O Estágio Curricular poderá ser planejado de modo a se constituir como atividade de extensão e/ou pesquisa, viabilizando a participação do estudante em projetos de interesse social.

4.7.5.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica

4.7.5.3.1 Aspectos Administrativos

À Coordenação de Estágio Obrigatório – EaD - compete planejar e coordenar as ações relativas ao estágio nos cursos a distância, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento. O coordenador será escolhido dentre os docentes responsáveis pelo estágio obrigatório dos cursos a distância. As competências e tempo de mandato desse coordenador serão estabelecidos pelos seus respectivos pares.

4.7.5.3.2 Carga Horária: 405 horas-aula

O Estágio Obrigatório, regulamentado pela Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, nas diversas licenciaturas, compreende:

Estágio obrigatório I - 75 (noventa) horas-aula;

Estágio obrigatório II - 90 (noventa) horas-aula;

Estágio obrigatório III - 120 (cento e vinte) horas-aula;

Estágio obrigatório IV - 120 (cento e cinco) horas-aula.

A carga horária total perfaz 405 (quatrocentas e cinco) horas-aula, que são ofertadas nos últimos quatro semestres letivos do Curso de Geografia a Distância (Módulos V, VI, VII e VIII).

4.7.5.3.3 Período de Realização e Duração: Módulos V, VI, VII e VIII.

O Estágio Obrigatório realizar-se-á durante o período letivo da UFPI, correspondendo ao período estabelecido pelo calendário acadêmico da Instituição para os cursos a distância, em consonância com o período letivo das redes pública e privada de ensino.

4.7.5.3.4 Campo de Estágio

O Estágio Obrigatório é componente curricular a realizar-se em campos pertencentes à Instituição ou em outras instituições públicas e privadas, do meio urbano ou rural, de Ensino Fundamental e Médio e em outros campos de atuação profissional, que atendam aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal do Piauí, na forma de convênios firmados.

Os estudantes da EaD que já atuam como docentes na Educação Básica poderão solicitar o aproveitamento das experiências da prática pedagógica nas escolas em que atuam. Esta solicitação será analisada pelo corpo docente do curso.

Nesta proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e reconstrução do conhecimento. O estágio obrigatório ocorrerá em quatro blocos, a partir do quinto módulo, com acompanhamento específico de no máximo 25 alunos por turma e será supervisionado de acordo com a lotação do estudante/profissional em sala de aula.

4.7.5.3.5 Matrícula

O discente deve efetuar a matrícula para estágio na Coordenação do Curso, no período estabelecido no calendário acadêmico da Instituição para a modalidade à distância; estando sua matrícula condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos no currículo do curso.

4.7.5.3.6 Encaminhamento ao Campo de Estágio

O encaminhamento ao campo de estágio se dará através de ofício do docente supervisor ou da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado da Modalidade a Distância.

4.7.5.4 Formas de Operacionalização

4.7.5.4.1 Supervisão do Estágio

A Supervisão do Estágio é o elo entre o órgão formador e a Instituição Educacional que recebe o estudante para a realização do Estágio Obrigatório. A atuação do docente-supervisor visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo, proporcionando ainda oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

A supervisão no Estágio Obrigatório ocorre de forma direta com monitoramento sistemático e contínuo das atividades do estágio, através da:

- avaliação periódica do desempenho dos alunos com utilização de instrumentos específicos e participação dos tutores;
- criação e recriação de espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- orientação na elaboração do Plano de Estágio e dos relatórios parciais e de conclusão do Estágio;
- elaboração do calendário de reuniões periódicas com os estudantes e co-participantes do processo de ensino-aprendizagem;
- apresentação à Coordenação de Estágio Curricular de Ensino dos Cursos a Distância, de relatório das atividades desenvolvidas;
- proposição de alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou a cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

O docente-supervisor é o professor responsável pela indicação do campo de estágio e pelo processo acadêmico de acompanhamento do estudante-estagiário. Ele também é responsável por conduzir o aluno, durante o período de estágio, a atividades de observação, ao conhecimento da realidade do campo de estágio, desenvolvendo uma visão crítica da realidade escolar, ao entendimento da dinâmica institucional, ao conhecimento da literatura sobre a área de atuação, à participação em reuniões informativas e de troca de experiências e ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

4.7.5.4.2 Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio

O Plano de Estágio, contendo todas as etapas do estágio, é tarefa do estudante-estagiário, sob a orientação do docente-supervisor. Compete ao docente-supervisor selecionar e priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos, competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio.

O Plano de Estágio elaborado pelo licenciando deve conter as seguintes partes essenciais:

- Introdução: apresentação do trabalho de forma sintética e objetiva.
- Objetivos gerais e específicos: os objetivos definem o porquê da realização do trabalho e o que se pretende atingir com a sua realização.
- Fundamentação teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, às competências e habilidades do professor.
- Metodologia do trabalho: contempla as seguintes etapas: conhecimento da realidade do campo de estágio, planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas, elaboração e entrega do Relatório Final do Estágio e apresentação dos resultados no Campo de Estágio.
- Cronograma: apresenta as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão.

O Plano deve ser elaborado a partir do conhecimento da realidade do campo de estágio. A execução do Plano pelo estudante-estagiário deve ser acompanhada pelo docente-supervisor.

A avaliação do Plano de Estágio deve ser realizada após o término de cada etapa prevista no documento, para verificação e correção das falhas ocorridas, envolvendo docente-supervisor e estudante-estagiário.

4.7.5.4.3 Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio

O acompanhamento e o controle do estágio devem ser realizados pelo docente-supervisor na forma descrita de supervisão (direta) e através de instrumentos a serem preenchidos pelo docente-supervisor, pelo estudante-estagiário e pelo docente-titular do campo de estágio (ficha de supervisão, ficha de frequência do estagiário, relatórios parciais e relatório final).

A avaliação deve envolver, além do docente-supervisor e do estudante-estagiário, o professor ou professores titulares do campo de estágio, da(s) turma(s), local do estágio e os profissionais (supervisor escolar/coordenador de ensino/diretor ou outros profissionais) do *lócus* de estágio, que devem avaliar o rendimento alcançado pelo estagiário e os aspectos gerais do estágio.

Os instrumentos de avaliação do estagiário devem ser elaborados pelo docente-supervisor, contemplando alguns elementos: integração do discente-estagiário no campo de estágio; desempenho das tarefas, capacidade de aplicação do conhecimento teórico-prático; capacidade de autocrítica; autodisciplina; assiduidade/pontualidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, postura profissional, habilidades e competências inerentes à profissão.

4.7.5.4.4 Pesquisa e Extensão no Estágio Obrigatório

Como a lógica da formação na Universidade Federal do Piauí aponta para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo por base o compromisso da Instituição com a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças e ao atendimento das necessidades da comunidade onde a mesma está inserida, se faz necessário que o Estágio Obrigatório possa ocorrer, prioritariamente, na forma de ensino, mas pode-se associar o ensino às atividades de extensão e/ou de pesquisa.

O Estágio Obrigatório na forma de extensão visa à participação dos estudantes em ações que possam colaborar com os docentes já atuantes na Educação Básica, na revisão constante da sua prática, propiciando qualificação técnica e humana à comunidade de acordo com as necessidades apresentadas, contribuindo com momentos de reflexão e de troca e construção de saberes.

O Estágio Obrigatório na forma de pesquisa visa desenvolver o espírito científico do futuro licenciado, formando sujeitos afeitos às questões da investigação e a questionamentos que possam buscar soluções para os problemas enfrentados na prática pedagógica por aqueles que já exercem o magistério, abrindo espaços para o pensar, o criticar, o criar e para a proposição de alternativas. Visa, portanto, instrumentalizar o estudante-estagiário para aprender e criar de forma permanente, buscando respostas aos problemas que surgem nas atividades de ensino, ou seja, na prática educativa.

4.7.5.4.5 Orientações para o Estagiário

- Tomar conhecimento da Legislação Vigente e das Resoluções que regulamentam o Estágio Obrigatório na UFPI e do Manual de Estágio;
- Efetivar matrícula no Estágio Obrigatório, na Coordenação do Curso a qual está vinculado;
- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;

- Destinar, obrigatoriamente, um turno para a realização do estágio, para atendimento do horário da escola-campo de estágio, caso não exerça o magistério;
- Observar os prazos estipulados no plano de estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar ao docente-supervisor, ao final de cada mês ou no prazo estabelecido pelo mesmo, a frequência devidamente assinada pelo responsável direto no campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

As diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Obrigatório à Distância para as diversas licenciaturas da UFPI objetivam *a priori* subsidiar o estudante-estagiário nos aspectos legais que respaldam o estágio na Instituição, como também nos aspectos técnico-metodológicos das diferentes fases/momentos a serem vivenciados na sua formação acadêmica.

4.7.5.4.6 Definição dos Termos

CAMPO DE ESTÁGIO – Local credenciado (instituições escolares e não escolares) pela Coordenação de Estágio Curricular – CEC/PREG, onde o estudante realiza atividades de estágio.

ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO – Aluno matriculado no estágio obrigatório, encaminhado oficialmente ao campo de estágio.

DOCENTE-SUPERVISOR – Professor da UFPI, indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE, para acompanhar o Estágio ou Prática de Ensino e proceder à supervisão das atividades do estágio.

DOCENTE-TITULAR DO CAMPO DE ESTÁGIO – Professor da escola/turma do campo de estágio, onde são desenvolvidas as atividades de estágio.

PLANO DE ESTÁGIO – Documento elaborado pelo aluno-estagiário com a orientação do docente-supervisor, contendo o detalhamento das atividades de estágio.

4.7.6 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Em consonância com o art 9º da Resolução CES/CNE nº 04, de 13 de julho de 2005, o Curso de Licenciatura em Geografia a Distância (EAD) – adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter obrigatório, a ser submetido à apreciação de

dois pareceristas, professores do Curso, no último semestre letivo (8º módulo). Em caso de divergência de pareceres, fica prevista a submissão a um terceiro parecerista.

A carga horária deste trabalho equivalerá a 120 h/a de trabalho individual a ser desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, de acordo com o regulamento da UFPI quanto aos critérios de elaboração e apresentação, normas técnicas e formatação, mecanismos de avaliação e outras diretrizes que se fizerem necessárias.

Quanto ao desenvolvimento do TCC, este poderá ser realizado na forma de artigo acadêmico ou monografia, aplicado a questões decorrentes do Estágio Supervisionado ou a temas relevantes para a área de Geografia.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

4.8 Orientações Acadêmicas

4.8.1 Estrutura do Curso

No desenvolvimento do curso, serão realizados estudos a distância e encontros presenciais. Esses momentos presenciais ao final dos semestres letivos vão permitir também atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores.

4.8.2 Estudos a Distância

O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais e coletivas, de participação nas videoconferências, de interação com o sistema de acompanhamento e também pela realização de atividades individuais e coletivas, além do ambiente virtual de aprendizagem. Todas as atividades serão previstas no cronograma apresentado ao aluno no início de cada módulo.

4.8.3 Momentos Presenciais

Os momentos presenciais serão distribuídos de forma que o estudante, a cada disciplina cursada, possa vivenciar quatro horas de interação com seus pares, tutores e com os professores da disciplina. Os momentos presenciais serão estabelecidos pelos professores das diversas disciplinas, em conjunto com a Coordenação do Curso, devendo ser previstos no Calendário do curso.

4.8.4 Sistema de Comunicação

4.8.4.1 Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância

Considerando nossa posição de privilegiar sempre o processo educacional, descreveremos a seguir a metodologia empregada para este curso. Levando em conta as particularidades da modalidade a distância, entendemos ser imprescindível a

organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica no Centro de Educação a Distância – CEAD, da UFPI, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de coordenadores que vão se responsabilizar pelo acompanhamento do curso tanto administrativa como pedagogicamente;
- Manutenção de núcleos tecnológicos na UFPI e nos pólos regionais que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes pólos regionais e o Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD;
- Formação permanente da equipe de gestão do curso.

Por meio do Sistema de Acompanhamento, cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, principalmente aqueles que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo.

O CEAD é constituído pela ação integrada de diferentes profissionais que buscam contribuir para o sucesso dos cursos a distância, visando principalmente ao acompanhamento da aprendizagem dos estudantes nos cursos.

A estrutura do CEAD é composta por uma Coordenação Pedagógica que é responsável pelo planejamento do *designer* dos cursos e pela criação e implementação de meios que facilitem e estimulem a aprendizagem dos estudantes. Conta também com um Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), formado por pesquisadores da área educacional, que são responsáveis:

- a) pelo acompanhamento dos processos didático-pedagógicos dos cursos de EaD gerenciados pelo CEAD/UFPI;
- b) pela formação de educadores para a produção de materiais;
- c) pela formação de educandos para o estudo a distância;
- d) pelo desenvolvimento de pesquisa e produção científica na área de EaD.

Para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, o CEAD conta com Coordenador de Tutoria, Tutores, Monitores e Especialistas da área.

O Coordenador de Tutoria trabalha diretamente com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina. Disponibiliza o feedback sobre o desenvolvimento do curso,

buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos e, com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Os Tutores e Monitores ocupam um papel importante no CEAD, pois atuam como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e, principalmente, na motivação.

O acompanhamento ao estudante se dará em vários níveis, a saber:

- Pelo professor da disciplina - de forma presencial e a distância, com cronograma de atendimento;

- Pelo Coordenador de Pólo – de forma presencial e permanente, assim como toda a infra-estrutura do pólo;

- Pelo Coordenador de Tutoria – à distância no Departamento;

- Pelos Tutores – à distância e presenciais;

- Pela Monitoria – à distância no CEAD;

Os tutores serão escolhidos por processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser estudante de graduação com no mínimo 50% da carga horária total do curso cursada ou de pós-graduação regularmente matriculado em áreas da Educação;
- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos básicos de informática;
- Participar de cursos de formação.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de estudo sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação. Todos os tutores serão certificados ao final do Curso.

Juntamente com os coordenadores de curso, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos em todos os níveis.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do tutor:

- participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- realizar estudos sobre a educação a distância;

- conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- auxiliar o aluno em seu processo de estudo; orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais orientadores, buscando contribuir para o processo de avaliação do curso.

Também são funções de tutoria:

- avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- participar do processo de avaliação do curso.

4.8.4.2 Meios utilizados na tutoria

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela *Internet*, mas também outros meios de comunicação como telefone, fax e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao centro tecnológico do Pólo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-especialista, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da *Internet*, do telefone, fax e correio.

Os recursos da *Internet* serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e “*chats*”², além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

² Poderão ser realizados “chats” por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 03 dias úteis aos estudantes. Os *Chats* entre especialistas e alunos serão mediados pelos tutores que farão a triagem das perguntas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

O "Ambiente Virtual de Aprendizagem" a ser desenvolvido na *Internet* será organizado especificamente para os cursos oferecidos nos pólos. Toda a comunicação e divulgação vai contar com o auxílio da *Internet*, do telefone (0800), Correio Postal e fax.

A videoconferência também será utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

4.9. Equipe

Coordenação Pedagógica do Curso: Mugiany Oliveira Brito Portela

Titulação: Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Vinculação: Departamento de Geografia e História/ Centro de Ciências Humanas e Letras/UFPI

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

4.9.1 Equipe Multidisciplinar: Corpo Docente e Técnico Administrativo

Coordenador Geral do Programa de EaD

Gildásio Guedes Fernandes

E-mail: guedes@ufpi.br

Fone: (86) 3231 - 5626

Equipe de apoio:

Antonio Carlos de Andrade

Instituição: Universidade Federal do Piauí - Teresina - PI

Francisco Newton Freitas

Instituição: Universidade Federal do Piauí - Teresina - PI

Maria de Fátima Uchôa de Castro Macedo

Instituição: Universidade Federal do Piauí - Teresina - PI

Liana Rosa Brito Cardoso

Instituição: Universidade Federal do Piauí - Teresina - PI

Gilvan Lima de Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Piauí - Teresina - PI

Teresa Christina Torres Silva Honório

Instituição: Universidade Federal do Piauí - Teresina - PI

Corpo docente:

O curso de Geografia conta com 13 professores efetivos, cujos nomes foram listados abaixo:

PROFESSORES DO DGH	CPF	TITULAÇÃO	CARGA HORARIA	REGIME DE TRABALHO
Antônio Cardoso Façanha	310.071.988-20	Dr.	40 H/DE	DE
Bartira Araújo da Silva Viana	53499654334	Ms.	40 HORAS	DE
Carlos Sait Pereira de Andrade	273.788.373-34	Dr.	40 HORAS	DE
Claudia Maria Sabóia de Aquino	439.663.813-20	Dra.	40 HORAS	DE
Francisco de Assis Veloso Filho	152.874.401-20	Dr.	40 HORAS	DE
Gustavo Souza Valladares	046.281.697-48	Dr.	40 HORAS	DE
Iracilde Maria de Moura Fé Lima	013 192 803-15	Ms.	40 HORAS	DE
José Luis Lopes Araújo	047.115.993-04	Dr.	40 HORAS	DE
Manoel Nascimento	180.991.063-34	Esp.	40 HORAS	40 horas
Mario Ângelo de Meneses Sousa	183.767.113-34	Ms.	40 HORAS	DE
Mugiany Oliveira Brito Portela	782.678.623-15	Ms.	40 HORAS	DE
Raimundo Lenilde de Araújo	261.428.803-91	Dr.	40 HORAS	DE
Raimundo Wilson Pereira dos Santos	194.298.513-49	Ms.	40 HORAS	DE
William Silva Bogéa	038.859.173-00	Esp.	40 HORAS	40 horas

4.10 Recursos Educacionais

4.10.1 Elaboração, Produção, Distribuição e Avaliação do Material Didático

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando deste curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Esta é a razão de ser necessário que sejam dimensionados respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

Desta forma, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em EaD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

O material didático do Curso de Geografia será produzido pelos professores da UFPI e distribuído aos estudantes pelos coordenadores dos pólos, após a matrícula curricular do aluno nas disciplinas do módulo. O material didático será avaliado após a realização de cada módulo, através de questionários elaborados e distribuídos pela coordenação do curso, que serão respondidos pelos estudantes, tutores e professores de cada disciplina.

Serão utilizados os seguintes materiais didáticos: material impresso, videoconferências e ambiente virtual de aprendizagem.

4.10.1.1 Material Impresso

Como tem acontecido na grande maioria dos sistemas de educação a distância, o material impresso serve como apoio. No Curso de Geografia, esse material deverá ser produzido pelos professores com o acompanhamento da coordenação do CEAD - UFPI. Serão utilizados textos convencionais, bem como textos escritos especificamente para o curso, acompanhados dos guias didáticos criados por cada professor, com o objetivo de organizar os conteúdos a serem trabalhados de forma integrada e harmônica e os cadernos de atividades.

Os textos serão produzidos em função do programa e objetivos da disciplina. Cada professor ou grupo de professores será responsável pela concepção, elaboração e definição dos conteúdos que serão mais significativos na sua disciplina,

A produção dos materiais será realizada da seguinte forma:

- elaboração das orientações;
- formação/titulação dos autores;
- produção de texto pelos autores;
- adaptação metodológica para EAD;
- aplicação do projeto gráfico;
- aprovação do professor;
- diagramação;
- correção;
- aprovação pela comissão editorial;
- gráfica.

Esses materiais contemplarão o conteúdo teórico básico elaborado pelo professor responsável. Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades e hipertextos explicativos e para reflexão estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático. O material impresso será distribuído aos estudantes a cada encontro presencial.

4.10.1.2 - Videoconferências

A videoconferência permite não somente a interação entre os estudantes situados na mesma sala remota, mas também em inter-salas e com o professor.

Durante o semestre, serão realizados dois encontros presenciais, um no primeiro e outro no último mês. Nos quatro meses restantes, serão desenvolvidas quatro sessões de videoconferência, durante as quais os professores poderão utilizar o espaço para interação com os alunos.

Caso haja necessidade do professor, a ferramenta será disponibilizada em outros momentos.

4.10.1.3 - Ambiente Virtual de Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de pólo, tutores e monitores.

O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é:
www.moodle.ufpi.br

Para este curso, o ambiente foi planejado com o objetivo de oferecer o conteúdo *on-line*, para que o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimodal. A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, *links*, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante e administrador. Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem conta com a seguinte estrutura:

Página Inicial – Acesso à estrutura do curso e autenticação do usuário no ambiente. Após este procedimento, o estudante passa a ter acesso aos seguintes menus:

Curso – Acesso às informações gerais do curso nos dispostos nos menus: Objetivos, Estrutura Curricular, Metodologia Aplicada e Contatos.

Meu Espaço – Espaço particular do estudante. Conta com os seguintes *submenus*:

Dados Cadastrais – Neste local o estudante pode manter atualizados todos os seus dados de cadastro do início ao fim do curso.

Agenda – Local onde o estudante pode se organizar com relação aos seus estudos tanto presenciais como a distância.

Contatos – Local onde o estudante pode criar sua agenda particular de contatos.

Biblioteca Pessoal – Local onde o estudante poderá guardar todo material que achar interessante para seus estudos.

Bloco de Notas – Espaço para anotações dos estudantes.

Estrutura Modular – Neste espaço, o estudante poderá visualizar as disciplinas de cada módulo, sendo que cada uma delas conta com os seguintes *menus*:

Mural – Neste espaço, professores e tutores disponibilizarão informações e recados aos estudantes.

Conteúdo – Será disponibilizado o conteúdo de cada disciplina. O objetivo é complementar o conteúdo impresso. Poderá estar “lincado” às unidades, por exemplo, em forma de glossário, ou mesmo remetê-lo a um site na internet.

Biblioteca - É um espaço onde o professor, o tutor e o estudante podem disponibilizar livros eletrônicos, textos, gravuras, vídeos, apresentações que complementem os conteúdos estudados.

Professor – Espaço reservado ao professor. Conta com os seguintes sub *menus*:

Apresentação – Espaço onde o professor apresenta e motiva o estudante para o conteúdo da sua disciplina.

Plano de ensino – Neste espaço, o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.

Metodologia – Local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os estudantes e as questões relacionadas à avaliação.

Cronograma – Espaço onde o professor disponibilizará o cronograma para os momentos presenciais e à distância, bem como o cronograma para as atividades individuais e coletivas.

Adicionais – Espaço onde o professor pode disponibilizar mais informações.

Tutor – Trata-se de um espaço onde tutor e estudante mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço o estudante pode enviar as atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da disciplina. O histórico estará integrado com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância.

Fórum - trata-se de um espaço de comunicação permanente, onde professor, tutor e estudante podem estar trocando idéias a partir de temas previamente agendados.

Chat - Espaço onde o estudante poderá se comunicar com os tutores em tempo real durante horário pré-estabelecido.

Em síntese, a estrutura de cada módulo terá:

01 livro impresso por disciplina

01 encontro presencial de 04 horas para cada disciplina

04 videoconferências de 03 horas de duração cada (referem-se ao módulo e não às disciplinas)

Ambiente virtual de aprendizagem

01 tutor para cada 25 estudantes/02 monitores para o curso

4.10.2 Infra-estrutura de apoio

A equipe central da UFPI/ CEAD será composta dos seguintes membros:

- 01 Coordenador geral
- 01 Coordenador Pedagógico
- Secretaria
- 01 Coordenador de Tutoria (Professor)
- 20 Tutores

No CEAD:

- Coordenação Pedagógica em EAD
- Apoio Pedagógico em EAD
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – Gerenciamento das Informações
- Desenvolvimento em TI (Tecnologias de Informação) – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Produção de Materiais Didáticos para EAD
- Monitoria

Nos Pólos Regionais:

- 01 Coordenador de Pólo

Em cada pólo há um centro de apoio com infra-estrutura e organização de serviços que permitem o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso à distância.

A infra-estrutura conta com microcomputadores, salas de videoconferência e biblioteca.

4.10.2. Infraestrutura de apoio

4.10.2.1 - Gestão e Atribuições de Funções

Coordenador de Curso – Responsável pela coordenação do curso. Deve acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

Professores – Serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso e estarão à disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente.

Coordenadores de Pólo – Serão indicados pelos representantes do curso e farão o acompanhamento dos estudantes.

Coordenador de Tutoria – Trabalha diretamente com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina.

Tutores e monitores – Ocupam papel importante, atuando como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçam a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.

4.10.2.2 Estrutura Física e de Apoio (Biblioteca)

O curso funcionará em parceria com as prefeituras municipais, sendo esta responsável pela estrutura física mínima do pólo que consta de: 01 sala para secretaria acadêmica, 01 sala de coordenação do pólo, 01 sala para tutores presenciais, 01 sala de professores, 01 sala de aula presencial típica, 01 sala de videoconferências, todas com mobiliário e equipamentos necessários para o seu funcionamento, e 01 laboratório de Informática com 25 computadores, além de uma biblioteca com disponibilização do acervo bibliográfico (livros e periódicos).

4.11 Processo de Avaliação

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da tutoria; e a avaliação do sistema comunicacional da EAD. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculando-se diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do projeto do Curso de Geografia em EAD, esta deve ser realizada de forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

4.11.1 Avaliação Institucional

O sistema de avaliação da educação superior – Lei nº 10861, de 14.04.2004, aplica-se integralmente à modalidade a distância. A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto-avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades. Constituem as dimensões institucionais:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;

- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

4.11.2 Objetivos da Avaliação Interna da UFPI

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infra-estrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

4.11.3 Desenvolvimento Metodológico

4.11.3.1 Contextualização do Objeto de Avaliação

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da auto-avaliação realizada recentemente pela comissão anterior no período 2003-2004, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade

universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

4.11.4 A Avaliação do Curso de Geografia/ Ead

A avaliação do curso de caráter formativo será realizada ao final de cada módulo através de questionários envolvendo professores, tutores e estudantes, e ao final de cada ano através de um seminário envolvendo todos os sujeitos (administradores, coordenadores, professores, tutores e estudantes), visando à melhoria da sua operacionalização. A avaliação do curso, após a conclusão da primeira turma, envolverá o acompanhamento de egressos através de aplicação de questionários aos mesmos e junto às instituições que absorvem os profissionais qualificados no curso à distância pela UFPI, considerando os aspectos relacionados aos objetivos do curso e do perfil profissional.

4.11.4.1 A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Geografia/ Ead

O processo de avaliação da aprendizagem na EaD requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos:

- Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser o de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.
- Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os tutores todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento da sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada por textos - se torna fundamental.

No processo de avaliação de aprendizagem, é relevante analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente às suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitados em termos do projeto pedagógico.

No Curso de Geografia, há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só a aprendizagem dos conteúdos geográficos, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínua da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

No que se refere ao registro no sistema acadêmico, será feito por módulo, através da verificação da assiduidade e aproveitamento, com base na Resolução nº 177/2012 – CEPEX/UFPI.

A assiduidade será computada no curso à distância através dos registros da rotina no aplicativo CEAD com critérios para análise do envolvimento do aluno no processo.

O aproveitamento ocorrerá de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento. Os resultados das avaliações serão expressos por nota numa escala de zero a dez.

Ao final do módulo, esses dados serão repassados da Secretaria para o Registro Geral.

Cada professor, juntamente com o Departamento, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor se adaptar à sua disciplina.

4.12 Condições de Implementação

4.12.1 Processo Seletivo

O processo seletivo será especial, ainda que não acompanhe o calendário do

processo seletivo regular, será organizado pela Comissão Permanente de Seleção - COPESE/UFPI, a qual terá a seu cargo todas as tarefas atinentes à realização de um exame vestibular, ou seja, receber taxas de inscrições, produzir e aplicar as avaliações. Vale ressaltar que somente as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Redação, História, Geografia e Língua Estrangeira serão cobradas neste primeiro vestibular.

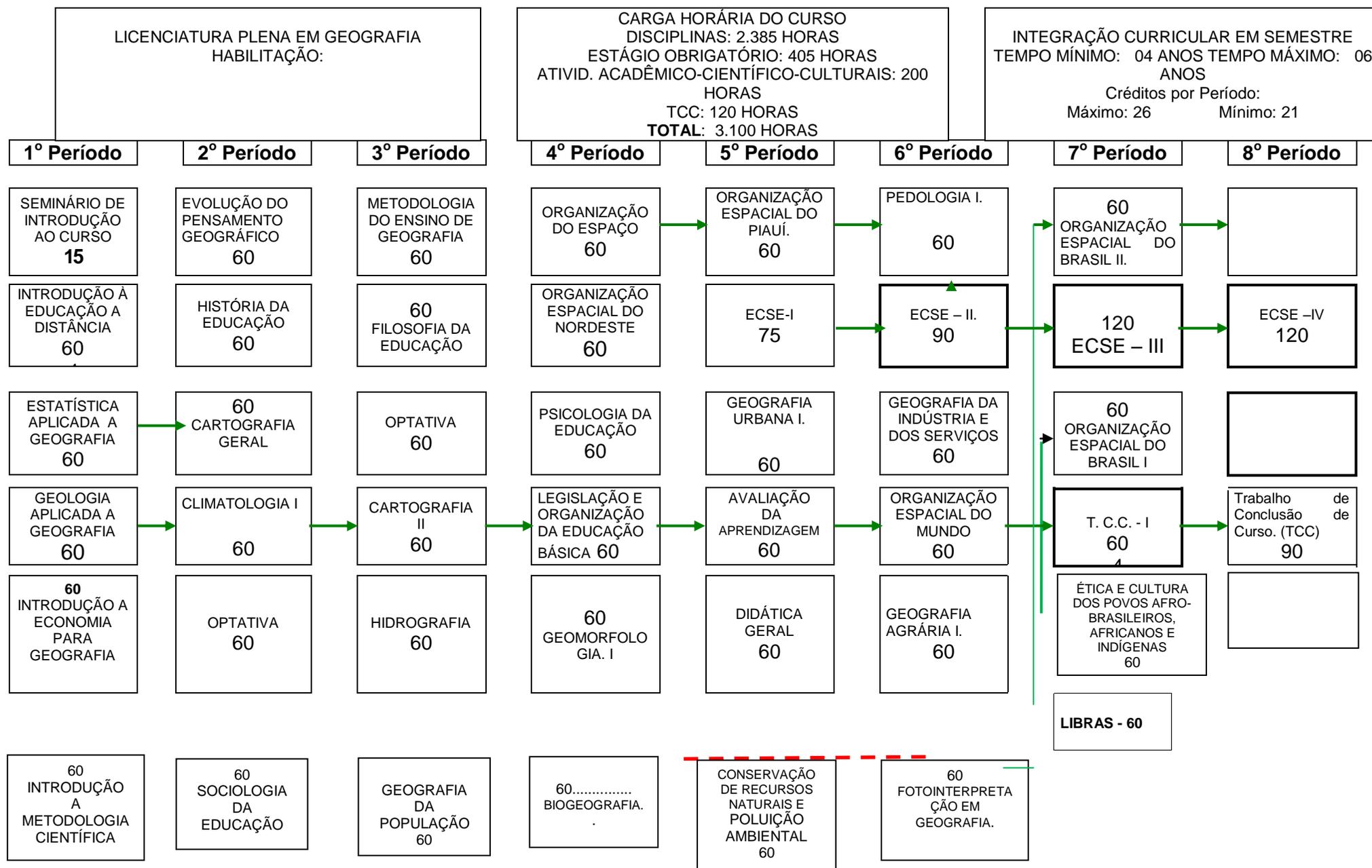
4.12.2 Duração

O curso terá duração mínima de quatro anos e máxima de seis anos.

4.12.3 Carga Horária

A carga horária total do curso é de 3.110 (Três mil e cento e dez) horas/aula, sendo parte ministrada presencialmente e parte ministrada a distância.

4.13 FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GEOGRAFIA EM EAD



Carga Horária total do Curso: 3.100h

Total de créditos: 194 (com as atividades: 207)

As setas representam a relação de pré-requisitos.

* As Atividades acadêmico-científico-culturais não se configuram como uma disciplina, mas como atividades correlatas à formação do professor de Geografia . Poderão ser viabilizadas através de seminários, palestras educativas, encontros pedagógicos e outras atividades discriminadas neste projeto.

Modalidades	Nº. de Horas/aula
Disciplinas	2.385
Estágio Obrigatório	405
Atividades acadêmico-científico-culturais	200
TCC	120
TOTAL	3.110

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 038/04, de 10 de março de 2004. *Altera a Resolução Nº 199/03 – CEPEX, acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 105/05, de 28 de junho. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.* Disponível em < <http://mec.gov.br>>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.* Disponível em http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf, acesso em março de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Edital n. 1, de 20 de dezembro de 2005. *Chamada pública para seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UaB”.* Brasília, Diário Oficial da união, n. 234, seção 3: 39- 41.

BRASIL, Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 109/04, de 02 de julho de 2004. *Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 115/05, de 28 de junho de 2005. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena – Formação de Professores da Educação Básica e define o Perfil Profissional da Educação formada da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 226/06, de 30 de setembro de 2005. *Aprova Ementa, Carga Horária, Referência Bibliográfica e Pré-requisito de Disciplinas do DEFE/CCE, para os Cursos de Licenciatura da UFPI*

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acesso em mar. 2009.